

**APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS  
DO GRUPO II NO CONTINENTE  
CULTURAS E ÁREAS REGADAS  
EM 2017**

**Autoria:**

Carla Inácio (DSR/DIR)

**Lisboa**

**2018**





**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL**  
**DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

VISTO



\_\_\_\_\_  
O Diretor de Serviços

VISTO



\_\_\_\_\_  
O Chefe de Divisão

**APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DO GRUPO II NO CONTINENTE**  
**CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2017**

**Autoria:**

Carla Inácio

**Lisboa**  
**2018**



## ÍNDICE GERAL

<b>ÍNDICE GERAL</b> .....	<b>1</b>
<b>ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA</b> .....	<b>3</b>
<b>APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS</b> .....	<b>11</b>
GRÁFICO A – VOLUME TOTAL ARMAZENADO NAS ALBUFEIRAS E PREVISÃO PARA CAMPANHA DE REGA NORMAL NOS AH, NO INÍCIO DA CAMPANHA DE REGA 2017 .....	16
<b>ANEXOS</b> .....	<b>23</b>
<b>ANO DE 2017</b> .....	<b>25</b>
QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2017 .....	27
GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2017 .....	30
QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2017 .....	31
GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2017 .....	32
QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2017 .....	33
GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2017 .....	34
<b>ANOS DE 2014 A 2017</b> .....	<b>35</b>
QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO QUADRIÉNIO .....	37
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO QUADRIÉNIO .....	38
<b>ANOS DE 2013 A 2017</b> .....	<b>39</b>
QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS .....	41
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS .....	42



## ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

Nos últimos anos, a Divisão do Regadio (DIR) da Direção de Serviços do Regadio (DSR) tem feito o apuramento anual das culturas e áreas regadas nos aproveitamentos hidroagrícolas (AH) sob a tutela da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

No início do presente ano, foi solicitado às entidades gestoras destes aproveitamentos hidroagrícolas o preenchimento de um formulário, disponibilizado na página da *internet* da DGADR, relativa ao SIR - Sistema de Informação do Regadio (<http://sir.dgadr.pt>) e através da hiperligação: [http://sir.dgadr.pt/images/Culturas\\_AreasRegadas\\_Formulario.xls](http://sir.dgadr.pt/images/Culturas_AreasRegadas_Formulario.xls).

O trabalho foi, por isso, realizado com base na informação recolhida através desses formulários e posterior confirmação de alguns dados, junto dos responsáveis das respetivas entidades gestoras dos aproveitamentos hidroagrícolas.

O referido formulário foi, então, preenchido para cada aproveitamento hidroagrícola com os grupos culturais, referidos no ponto **(16)**, e com as respectivas áreas regadas. As áreas regadas foram divididas em “Dentro do AH” (área beneficiada) e “Fora do AH” (área regada por precários). A área beneficiada equivale à área equipada pelas infraestruturas do AH, correspondendo ao interior do perímetro/bloco. Os precários são os utentes que regam, a título precário, as parcelas adjacentes à área equipada com os sistemas coletivos, estando por isso fora do perímetro/bloco da área beneficiada, mas que utilizam as infraestruturas do AH ou a água regularizada pelo mesmo (por exemplo do regolfo da albufeira ou de açudes).

Para este trabalho não foi considerado o valor das áreas referentes às culturas de outono/inverno (segundas culturas). O valor destas áreas apenas foi contemplado quando não existiram culturas de primavera/verão.

Também não foram incluídas as áreas regadas com água própria, ou seja, não regularizadas pelo AH, como por exemplo, através de captações das linhas de água, ou açudes, charcas, furos, poços, noras, pertencentes aos proprietários.

Alguns aproveitamentos hidroagrícolas têm na área beneficiada o cultivo de culturas de sequeiro, no entanto, não estão contempladas neste trabalho, uma vez que não são áreas regadas.

Neste relatório apresenta-se, no primeiro quadro (Quadro 1), as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e a sua distribuição por cultura nos diversos AH do grupo II, agregados por bacia hidrográfica.

No primeiro gráfico (Gráfico 1), mostra-se a ocupação cultural nas áreas regadas.

No segundo quadro (Quadro 2), estão de forma sintetizada as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e sua repartição cultural em cada uma das bacias hidrográficas. Relativamente à área regada ainda se apresenta a sua evolução nos últimos cinco anos (quadro e gráfico 5).

O segundo gráfico (Gráfico 2) apresenta as áreas regadas por bacia hidrográfica.

Existem dois AH cuja área regada está dividida por diferentes bacias hidrográficas. Por um lado, o AH da Cova da Beira que abrange as bacias do Douro (Bloco do Sabugal) e do Tejo (restantes blocos), e por outro, o EFMA (Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva), cujas áreas regadas se repartem pelas bacias do Guadiana e do Sado.

A percentagem apresentada (“% do total regado” ou “%”) nos quadros e gráficos referidos anteriormente têm como numerador a área regada ( $A_r$ ) nos AH (dentro, fora ou somatório das anteriores) ou na bacia hidrográfica, e no denominador a área total que é regada a nível nacional.

Os restantes quadros e gráficos (quadros e gráficos 3 e 4) apresentam ainda outra percentagem que corresponde à fração entre a área regada total ( $A_{rT}$ ) e a área beneficiada ajustada ( $A_b$ ) e que se designa por “Índice de Intensificação do Regadio” ( $i_{IR}$ ), o qual evidencia a adesão ao regadio. Este índice reflete a utilização das infraestruturas de rega dos aproveitamentos hidroagrícolas ou a água regularizada pelos mesmos, estando incluídas as áreas regadas por utentes a título precário, na área regada total, mas não sendo contempladas as áreas regadas com água não regularizada pelos aproveitamentos, mesmo que estejam dentro da área beneficiada, como é o caso das águas próprias.

A utilização do conceito de área beneficiada ajustada teve como base o relatório elaborado em 2016, pelo Diretor de Serviços do Regadio, Eng.º António Campeã da Mota, “Índices de intensificação do regadio em 2013 nos Aproveitamentos Hidroagrícolas de iniciativa pública”. A área beneficiada ajustada é entendida como sendo a área beneficiada real, ou seja, aquela que verdadeiramente é passível de ser regada, excluindo áreas que por razões ambientais ou de qualidade dos solos não são passíveis, atualmente, de serem regadas ou plenamente utilizadas, como por exemplo, zonas florestais, afloramentos rochosos ou sapais. Terá uma área beneficiada ajustada diferente da área beneficiada o AH de Burgães, com áreas urbanizadas, o AH de Idanha-a-Nova, com terrenos marginais sem aptidão para o regadio, o AH do Vale do Sorraia, com áreas de defesa e enxugo, e o AH do Alvor, com áreas de sapais.

Tal como também é referido por António Campeã da Mota nesse relatório, para apurar a adesão global ao regadio não se deveriam incluir anos secos, ou perímetros que em anos médios possam ter tido escassez de recursos hídricos e que por isso tenham sido sujeitos a rateio de água, impossibilitando o fornecimento a toda a área inscrita para rega. Deveria ainda ser tido em conta a fase em que se encontra o AH, contabilizando os que se encontram em plena exploração e excluindo os que se encontram em adaptação e por isso numa fase inicial. Contudo, apesar destas considerações, não tem sido a prática utilizada e por isso os valores apresentados, no presente trabalho, resultam apenas da média ponderada deste índice nos diferentes AH.

É relevante considerar as particularidades de cada AH, assim como os critérios adoptados na composição dos grupos culturais, os quais se passam a descrever:

- (1) O AH de **Alfândega da Fé** só entrou em funcionamento em 2015.
- (2) No AH de **Macedo de Cavaleiros**, em 2018, foi feito o apuramento da área beneficiada ajustada com maior rigor, por parte da DSR, a qual foi alterada ligeiramente, de 3.042 ha para 2.928 ha. Como este seria o valor correto também nos anos anteriores, recalcularam-se os “Índices de Intensificação do Regadio” de 2014 a 2016, para que se pudesse ter termo de comparação com os restantes dados apresentados neste relatório.
- (3) O AH do **Vale da Vilarça** não apresenta dados relativos à área regada de 2014, uma vez que à data o AH, não se encontrava sob a tutela da DGADR, mas sim da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP Norte). Nesta sequência, este AH não deverá ser contabilizado em 2014 para apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio”.

Em 2017, este AH teve um aumento da sua área beneficiada, devido à inclusão de 17,5 ha referentes ao perímetro da Ribeira da Freixeda, na freguesia de Santa Comba da Vilarça.

- (4) O AH do **Baixo Mondego**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 855 ha, que correspondeu à entrada em funcionamento dos blocos de Maiorca (510 ha) e Bolão (345 ha).

Em 2016, houve um aumento da sua área beneficiada em 465 ha, devido à entrada em funcionamento do Bloco da Margem Esquerda, que embora tenha sido concluído no final de 2015, só entrou em funcionamento nesse ano.

Nestes relatórios decidiu-se não considerar para este AH os utentes a título precário no cálculo do “Índice de Intensificação do Regadio”, uma vez que parte destes utilizam água regularizada, mas também há os que utilizam água não regularizada por este AH. Se fossem considerados, os utentes a título precário o índice seria em 2014 de 150,20%, em 2015 de 139,78%, em 2016 de 138,60% e em 2017 de 138,44%.

- (5) O AH do **Vale do Lis** não apresenta precários para utilização das infraestruturas de rega ou de águas regularizadas.

Em 2017, a área regada não inclui segundas culturas, ao contrário dos dados fornecidos, a esta Direção-Geral, nos anos anteriores que, por lapso, as englobava, o que poderá induzir a uma interpretação errada de diminuição da sua área regada.

- (6) O AH de **Alvega**, em 2017, teve um decréscimo da sua área beneficiada de 0,67 ha, que correspondeu a exclusões efetuadas nesse ano.

- (7) O AH da **Cova da Beira**, em 2016, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 2.161 ha, que correspondeu essencialmente à entrada em funcionamento dos blocos da Fatela (1.113 ha), Capinha (864 ha) e do Colmeal da Torre (140 ha), abastecidos pela bacia hidrográfica do Tejo.

- (8) O AH da **Lezíria Grande de Vila Franca de Xira**, em 2015, teve um aumento da sua área beneficiada em 989,9 ha, que correspondeu à entrada em exploração do Bloco IV.

Na realidade a área beneficiada deste AH é muito superior ao apresentado neste relatório. No entanto, o valor aqui exposto corresponde aos blocos infraestruturados com rede secundária de rega. Apesar da área regada ser muito superior à área beneficiada, aqui considerada, apenas uma parte dos regantes que estão dentro da área beneficiada é que regam com recurso à rede de rega secundária, separada da rede de drenagem, pelo que se entendeu ser mais correto considerar o “Índice de Intensificação do Regadio” como 100%. O AH apresenta a sua área delimitada por um dique periférico que a protege das inundações dos rios Tejo e Sorraia. Caso fosse considerada a área regada total, teríamos valores de adesão ao regadio em 2014 de 277,86%, em 2015 de 215,81%, em 2016 de 215,07% e em 2017 de 227,89%. Para o apuramento a nível regional e nacional do “Índice de Intensificação do Regadio”, a área regada total deste AH já foi considerada na totalidade.

- (9) No AH de **Loures** o valor da área beneficiada pelas infraestruturas coletivas de rega é zero, uma vez que este aproveitamento apenas apresenta infraestruturas coletivas de defesa e enxugo.

- (10) O AH de **Veios** entrou em exploração em 2016, embora tenha sido concluído no final de 2015.

Apesar de se ter calculado o valor individual do “Índice de Intensificação do Regadio”, este AH não foi considerado para o apuramento a nível regional e nacional, no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016”, porque, além de estar numa fase inicial da sua exploração, a albufeira encontrava-se ainda em fase de enchimento (21% da sua capacidade total) quando se iniciou a campanha

de rega. No presente relatório decidiu-se considerar este valor também no apuramento a nível regional e nacional, fazendo a retificação do valor calculado no ano anterior em relação a estas duas parcelas.

(11) No AH de **Odivelas**, em 2018, a DSR fez o apuramento da área beneficiada, aumentando de 12.416 ha para 12.717 ha. Recalculou-se, por isso, os “Índices de Intensificação do Regadio” nos anos anteriores (2014 a 2016), sendo apresentados no presente relatório. Esta diferença deve-se à contabilização da área da Quinta do Vinagre e do Bloco IV, que apesar de já estarem em funcionamento, a primeira não tinha sido considerada por lapso e a segunda por não estar homologada.

(12) No AH do **Roxo**, em 2014 e 2016, não foi possível obter os dados separados relativamente às áreas regadas dentro e fora do aproveitamento. Em 2017, estes valores já se encontram discriminados.

A DSR fez o apuramento da área beneficiada em 2018, a qual aumentou, de 5.041 ha para 6.143 ha. Por este motivo, foram recalculados os “Índices de Intensificação do Regadio” nos anos anteriores (2014 a 2016), sendo apresentados neste trabalho. Esta alteração deve-se essencialmente à contabilização do Bloco de Aljustrel.

(13) No AH do **EFMA** foi também realizado, pela DSR, o apuramento da área beneficiada em 2018, tendo-se alterado ligeiramente os valores em relação aos relatórios dos anos anteriores. Esta diferença deveu-se ao facto das áreas consideradas, até então, terem por base os “Relatórios de Atividades” da EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, SA). No entanto, foram detetadas algumas divergências entre os valores que constam nos “Relatórios de Atividades” e os das Fichas de Caracterização fornecidos pela EDIA, e fixados no respetivo Regulamento de cada bloco/perímetro, tendo-se decidido optar por estes últimos, uma vez que estão oficialmente aprovados. Nesta sequência, foram retificadas as áreas, bem como os respetivos “Índices de Intensificação do Regadio” dos anos anteriores (2014 a 2016).

Em 2014, resultado do apuramento feito em 2018, a área beneficiada passou de 58.465 ha (considerada nos relatórios anteriores) para 59.641 ha.

Em 2015, a área beneficiada passa de 78.099 ha para 79.034 ha. Neste ano houve um acréscimo de 19.393 ha, que correspondeu à entrada em funcionamento dos blocos de Cinco Reis - Trindade (5.379 ha) no subsistema Alqueva, Baleizão - Quintos (8.005 ha) e São Pedro - Baleizão (6.009 ha) no subsistema Pedrógão.

Em 2014 e 2015, o AH apresentou as áreas regadas distribuídas por três grupos: “Dentro do perímetro”, “Fora do perímetro” e “Captações diretas”. Foi solicitado o respetivo

esclarecimento sobre este último grupo, ao qual nos foi comunicado que eram captações diretamente da rede primária de rega ou da albufeira da barragem, por parte de utentes fora do perímetro. Como tal, incluiu-se “Captações diretas” nas áreas que estão fora do AH.

Em 2016, a área beneficiada foi alterada de 108.037 ha (considerada nos relatórios anteriores) para 104.757 ha, resultado do apuramento realizada no presente ano. Houve um acréscimo de 25.723 ha, devido à entrada em funcionamento dos blocos de Beja e Beringel - Álamo (5.061 ha) e Vale do Gaio (3.944 ha) no subsistema Alqueva, Caliços - Machados (4.668 ha), Moura Gravítico (1.531 ha) e Pias (4.691 ha) no subsistema Ardila e o de São Matias (5.828 ha) no subsistema Pedrógão.

Em 2017 houve um acréscimo da sua área beneficiada de 3.952 ha, uma vez que entrou em exploração o bloco do Roxo – Sado, também conhecido por Rio de Moinhos, no subsistema Alqueva. Ao contrário do que tinha sido mencionado no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016”, que foi realizado com base no “Relatório de Atividades – 4.º Trimestre de 2016”, este bloco só entrou em funcionamento em 2017 de acordo com o seu Regulamento.

- (14) O AH da **Freguesia da Luz**, em 2018, foi classificado como sendo do grupo III, obras de interesse local com elevado impacte coletivo. Como tem sido incluído nos últimos anos nos relatórios e em 2017 ainda não estava classificado como sendo do grupo III, o AH foi considerado no presente relatório, dado que a tutela é da DGADR.
- (15) No AH do **Sotavento Algarvio**, em 2015, não foi possível obter dados separados relativamente às áreas regadas dentro e fora do aproveitamento.
- (16) Relativamente aos **grupos culturais** considerou-se:
- Pomar de Citrinos;
  - Pomar Misto/Outros Pomares, onde se incluíram todos os pomares, com exceção dos citrinos. Também estão neste grupo os frutos secos (amêndoas, nozes e avelãs);
  - Pequenos Frutos, que englobam, entre outros, framboesas, amoras, mirtilos e fisalis;
  - Olival;
  - Vinha;
  - Nos cereais optou-se por separar o Arroz e o Milho dos restantes. Neste último, está incluído o milho de forragem, uma vez que o destino da produção passa muitas vezes pelas necessidades momentâneas de cada exploração agrícola;
  - Em Outros Cereais foram considerados, entre outros, o trigo, tritcale, aveia e cevada;

- Nas culturas hortícolas individualizou-se o Tomate das restantes culturas hortícolas, pela sua importância na produção horto-industrial;
- Em Outras Culturas Hortícolas, estão incluídas pequenas hortas para autoconsumo, bem como a batata, batata-doce, couve, cebola, entre outras;
- Nas Culturas Forrageiras foram abrangidos o sorgo e o feno;
- Em Prados e Pastagens estão considerados, entre outros, os lameiros, azevém, luzerna e o trevo subterrâneo;
- Em Oleaginosas também estão incluídos o girassol, a colza, o amendoim e a soja;
- As Flores e Plantas Ornamentais estão separadas das outras culturas pela sua grande expressão;
- Nas Outras culturas, estão incluídas a beterraba, tabaco, plantas aromáticas, papoila, plantas aquáticas, algodão, viveiros, relva e jardins.



## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A área regada a nível nacional voltou a subir cerca de 10% em relação ao ano anterior e 31% relativamente a 2013. Este aumento deveu-se sobretudo ao aumento de área regada nos blocos de rega já existentes dos aproveitamentos hidroagrícolas, embora também tivesse havido o contributo de um bloco novo no AH do EFMA e uma inclusão no AH do Vale da Vilariga.

De acordo com os dados obtidos, a área regada total em 2017 foi 173.068 ha, representando 72,73% de “Índice de Intensificação do Regadio”, o que significa um aumento de 5,63 pontos percentuais, deste índice, em relação ao ano anterior. A área beneficiada ajustada aumentou 3.968,8 ha, ou seja, cerca de 2%, em relação a 2016. Por um lado, houve a entrada em funcionamento do bloco Roxo-Sado ou Rio de Moinhos, com uma área de 3.952 ha no AH do EFMA e a inclusão de 17,5 ha do perímetro da Ribeira da Freixeda no AH do Vale da Vilariga, mas por outro a exclusão de 0,67 ha do AH de Alvega. A área regada, desde 2014, tem vindo a demonstrar, cada vez, valores mais elevados.

Embora o “Índice de Intensificação do Regadio” a nível nacional seja bom, considerando os valores na Europa, existem resultados insatisfatórios nos AH de Macedo de Cavaleiros (19,82%), Idanha-a-Nova (38,66%), Sotavento Algarvio (39,68%), Alvega (41,72%), Cova da Beira (43,86%) e Alvor (46,85%), nos quais as disponibilidades de água não têm constituído um fator limitante para o desenvolvimento do regadio. Apesar destes valores, em relação a 2016, houve aumento nos AH deste índice em pontos percentuais: 3,83 (Macedo de Cavaleiros), 2,7 (Idanha-a-Nova), 0,6 (Alvor) e 0,19 (Sotavento Algarvio). No AH de Veiros ainda que tenha aumentado este índice para 29,33%, ou seja 11,29 pontos percentuais em relação ao ano anterior, em que estava numa fase inicial da sua exploração, a albufeira continua em 2017 em fase de enchimento não tendo disponibilidade hídrica suficiente para as necessidades existentes no aproveitamento hidroagrícola.

O valor da área regada aumentou dentro da área beneficiada, apesar dos valores em termos de percentagem, em relação à área regada total, nem sempre apresentarem essa tendência, o que acontece quando a área regada fora do perímetro também sofre acréscimos. A evolução da área regada foi, então, 103.065,1 ha (77,75%) em 2013, 103.935,01 ha (79,31%) em 2014, 115.708,6 ha (75,68%) em 2015, 129.889,7 ha (82,64%) em 2016 e 139.865 ha (80,82%) em 2017.

A área regada a título precário (fora do aproveitamento) tem sido inconstante, incluindo a percentagem em relação à área regada total. Desceu de 29.496,7 ha (22,25%) em 2013, para

27.106 ha (20,69%) em 2014. No ano seguinte atingiu o valor de 33.698,3 ha (22,04%) e em 2016 voltou a descer para 27.280,2 ha (17,36%). Em 2017 aumenta novamente para 33.203 ha (19,18%).

As bacias hidrográficas que apresentam maior expressão em termos de área regada, desde 2015, são a do Guadiana, tendo aumentado em 2017, relativamente à área regada total, para 38,72%, vindo em segundo lugar e também com um ligeiro aumento, a bacia do Sado, com 26,89% e, em terceiro, a do Tejo, com 20,56%, embora com uma pequena diminuição.

Em relação aos grupos culturais, o *Olival* continua a ser a cultura que apresenta maior área regada nos aproveitamentos hidroagrícolas do grupo II, tendo vindo a aumentar de 35.274 ha (26,6%) em 2013, para 35.828,8 ha (27,34%) em 2014, 48.807,3 ha (31,92%) em 2015, 51.063,1 ha (32,49%) em 2016 e em 2017 atingiu o valor de 60.594,3 ha (35,01%). Este grupo cultural em 2017 apresentou maior área de cultivo no AH do EFMA, com destaque para a bacia hidrográfica do Guadiana. Neste AH, o *Olival* representou cerca de 56% da sua área regada e nos AH de Odivelas e do Roxo representou 55%. É de salientar que no AH de Alfândega da Fé, também tem forte expressão, representando 49% da área regada total do aproveitamento.

O *Arroz* surge em segundo lugar e apesar da sua percentagem ter vindo a diminuir, ultrapassou o *Milho*, que desde 2013 se mantinha nesta posição. Nesse ano o *Arroz* apresentava 21.576,8 ha (16,3%), passou em 2014 para 20.996,8 ha (16,02%), em 2015, apesar de ter aumentado para 22.134,5 ha a sua percentagem diminuiu para 14,48%, facto que se deveu ao aumento da área regada total a nível nacional. Em 2016 voltou a descer para 21.855,9 ha (13,91%). Em 2017 aumentou ligeiramente para 21.871,1 ha, o que representa atualmente 12,64% em relação à área regada total. O *Arroz* apresenta a sua maior área de cultivo no AH do Vale do Sorraia, apesar de apenas representar 37% da área regada total neste aproveitamento. Os outros grandes produtores deste cereal são o AH do Vale do Sado, onde representa 92% da sua área regada, seguido do AH do Baixo Mondego e, por fim, o AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

O *Milho* passou a ser o terceiro grupo cultural regado com maior expressão. No entanto, com uma tendência contrária à do *Olival*. O *Milho* tem vindo a decrescer desde 2013. Nesse ano representava 24,9% com uma área de 33.050,4 ha, depois passou a 21,85% com 28.629,8 ha, em 2015 desceu para 16,47% com 25.177,2 ha, em 2016 diminuiu para 14,46% com 22.723,3 ha e em 2017 voltou a decrescer para 12,54% com 21.709,1 ha. O AH do grupo II com maior produção deste cereal em 2017 foi o Baixo Mondego, representando 47% da área regada neste aproveitamento. Em segundo lugar encontra-se o EFMA, embora apenas represente 6% da sua área regada, e de seguida o AH do Vale do Sorraia. É de referir que no AH de Veiga de Chaves este grupo cultural representa 48% da sua área regada.

Os *Pomares*, incluindo os *Citrios*, passaram para quarto lugar e com tendência para aumentar: 7.286,9 ha (5,5%) em 2013, 7.832,8 ha (5,98%) em 2014 e 9.808,3 ha (6,42%) em 2015, 12.185,5 ha

(7,76%) em 2016 e 15.358,9 ha (8,88%) em 2017. Os *Pomares* (incluindo os *Citrios*), em 2017, apresentam a sua maior área no AH do EFMA (com valores maiores na bacia do Guadiana), apesar de representar apenas cerca de 10% da sua área regada, vindo de seguida o AH do Sotavento Algarvio, que neste caso já representa 72% da sua área regada, dos quais 53% são *Citrios*. É de salientar que os *Pomares* representam 86% da respetiva área regada no AH da Várzea do Benaciate, dos quais 81% são pomares de *Citrios*. Os *Citrios* tiveram a sua maior área de cultivo no AH do Sotavento Algarvio, 49% do valor total a nível nacional nos AH do grupo II.

As *Hortícolas*, incluindo o *Tomate*, passaram para o quinto lugar e apesar de terem sido ultrapassados pelos *Pomares*, a sua área tem vindo a aumentar, apesar dos valores em termos de percentagem, relativamente à área regada total, não mostrarem uma tendência uniforme: 10.511,9 ha (7,9%) em 2013, 12.439,4 ha (9,5%) em 2014, 13.735,9 ha (8,99%) em 2015 e 14.324,7 ha (9,11%) em 2016 e 14.574,2 ha (8,42%) em 2017. O *Tomate* apresenta a sua maior área de produção no AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, representando 37% da área regada neste aproveitamento. No AH de Veiros esta cultura representa 48% da sua área regada. É ainda de mencionar que a batata-doce continua a ter a maior área de cultivo no AH do Mira, responsável por 99% da produção total desta hortícola nos AH do grupo II, embora também seja produzida no AH de Idanha-a-Nova.

Os *Prados e Pastagens* ocupam o sexto grupo cultural nos AH, com valores de 6.664,1 ha (5%) em 2013, 6.652,3 ha (5,08%) em 2014, 7.580,3 ha (4,96%) em 2015, 9.121,6 ha (5,80%) em 2016 e 8.618,6 ha (4,98%) em 2017. No último ano, este grupo cultural apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, sobretudo com valores superiores na bacia hidrográfica do Guadiana, vindo de seguida o AH de Idanha-a-Nova, em que essa área representou 50% da área regada total neste aproveitamento. Os lameiros, incluídos neste grupo, foram contabilizados em 2017 em quatro AH: Macedo de Cavaleiros, Veiga de Chaves, Burgães e Vale da Vilariça. Neste último apresentou a sua maior área regada. O azevém e a luzerna foram cultivados em vários aproveitamentos mas foi no AH do Sorraia onde apresentaram a maior área de cultivo. O trevo-subterrâneo foi cultivado em 2017 apenas nos AH do Lucefecit e do EFMA, em ambas as bacias hidrográficas, embora com maior expressão na do Guadiana. Foi no AH do EFMA onde apresentou a sua maior área regada.

Mantêm-se no sétimo lugar das culturas com maior área regada nos AH as *Culturas Forrageiras*, aumentando no último ano para 7.733,2 ha (4,47%). Nos outros anos apresentou os valores de 6.303,6 ha (4,8%) em 2013, 5.884,5 ha (4,49%) em 2014, 6.418,3 ha (4,20%) em 2015, 6.214 ha (3,95%) em 2016. Em 2017, este grupo cultural apresentou a maior área regada no AH do EFMA, também com valores superiores na bacia do Guadiana, vindo de seguida o AH do Mira e o do Vale do Sorraia. O sorgo, incluído neste grupo, apresentou a maior área regada no AH de Idanha-a-Nova,

seguido do Vale do Sado. O feno é cultivado em poucos aproveitamentos e foi no AH de Loures que teve maior expressão, representando 32% da área regada neste aproveitamento.

Em 2017, as *Oleaginosas* ultrapassaram a *Vinha*, tendo aumentado a área para 6.216,2 ha (3,59%), o valor mais elevado desde 2013. Nos outros anos, este grupo apresentou os valores de 3.063,8 ha (2,3%) em 2013, 2.718,9 ha (2,07%) em 2014, 5.082,5 ha (3,32%) em 2015, 5.091,3 ha (3,24%) em 2016. Em 2017, este grupo apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, com maior expressão na bacia hidrográfica do Guadiana, vindo de seguida o AH de Odivelas. O girassol, incluído também neste grupo, foi cultivado em vários aproveitamentos, tendo sido no AH do EFMA que teve maior expressão, embora com valores superiores na bacia do Guadiana. A colza foi cultivada em quatro AH: Vigia, Roxo, Odivelas e EFMA, onde apresentou a área maior e, também à semelhança das anteriores, com a bacia do Guadiana a destacar-se. O amendoim apenas foi produzido nos AH do Mira e do Vale do Sorraia, onde apresentou a maior área. Refere-se o facto de que a soja, incluída também neste grupo cultural, em 2017, ter sido exclusivamente cultivada no AH do Caia.

Depois das *Oleaginosas* encontra-se a *Vinha*, que ocupa o nono lugar das culturas regadas nos AH. Apesar de ter aumentado no triénio 2013-2015, diminuiu a sua expressão em 2016, para voltar a aumentar no ano seguinte: 3.387,2 ha (2,6%) em 2013, 3.625,8 ha (2,77%) em 2014, 5.832,3 ha (3,81%) em 2015 e 5.562,5 ha (3,54%) em 2016 e 6.190,0 ha (3,58%) em 2017. Neste ano, foi o AH do EFMA, com maior incidência na bacia do Guadiana, que apresentou a maior área regada neste grupo cultural, seguindo-se o AH do Vale da Vilariça e o da Vigia. Salienta-se ainda o facto de que a *Vinha* representa 47% da área regada total no AH do Divor, correspondendo a uma área que rega a título precário.

De seguida, continuamos a ter os *Outros Cereais*, com 5.257 ha (3,04%), que sofreram um acréscimo de 1.267,9 ha em relação a 2016. Em 2017, foi o AH do EFMA, com maior ocupação na bacia do Guadiana, que registou a maior área regada deste grupo cultural, seguindo-se o AH do Caia e depois o AH de Odivelas. O trigo, incluído neste grupo, teve a sua maior área regada no AH do Caia, seguindo-se o EFMA, também com maior valor na bacia do Guadiana e de seguida o AH da Vigia. A aveia apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, em que se evidenciou a bacia hidrográfica do Sado. A cevada destacou-se no AH do EFMA, com maior incidência na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH do Caia e depois o AH de Odivelas. O tritcale foi cultivado no AH da Vigia, no EFMA (apenas na bacia do Guadiana), no Roxo e no Caia, onde apresentou o seu valor maior de área regada.

As *Outras* culturas diminuíram a área para 3.349 ha, representando 1,94% da área total regada a nível nacional. Em 2017, continuam a não ser cultivados o algodão, que pelo menos desde 2014 não é produzido nos AH do grupo II em Portugal Continental, e o tabaco, que já não tinha sido

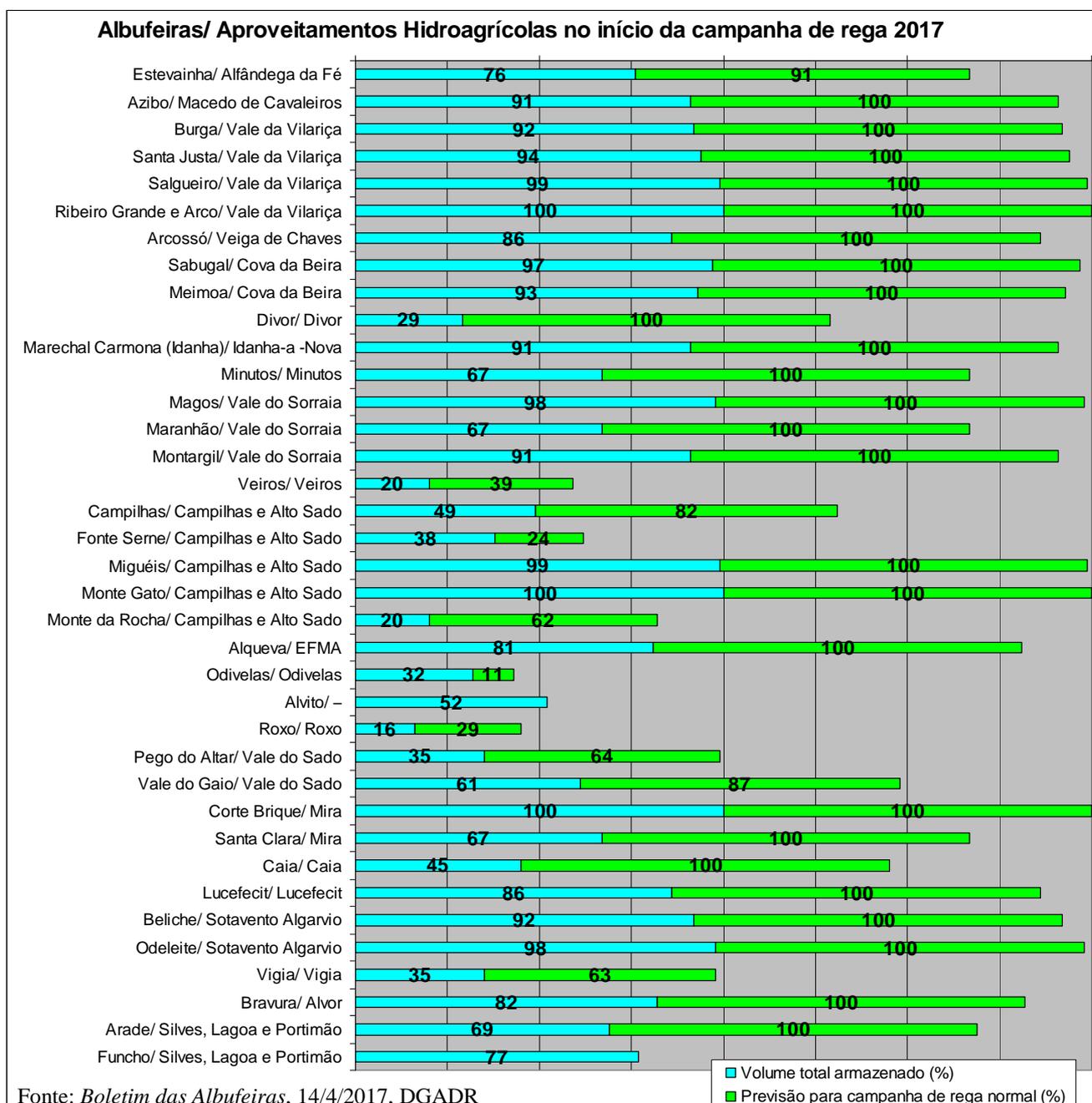
registado em 2016. No biénio 2014-2015, ainda tinha sido produzido nos AH de Idanha-a-Nova e no da Cova da Beira. As plantas aromáticas, pertencentes a este grupo cultural, em 2017 tiveram a sua maior área regada no AH do Mira. Os viveiros foram registados em quatro AH, por ordem decrescente de área regada: Vale do Lis, Baixo Mondego, Macedo de Cavaleiros e, por fim, o Vale da Vilarça. A papoila foi cultivada em três AH e pela seguinte ordem também decrescente: EFMA, com maior área na bacia do Guadiana, Odivelas e Roxo. As plantas aquáticas não eram cultivadas desde 2014, mas este ano, 2017, foram produzidas no AH do Vale do Sorraia. A beterraba, que não tinha sido cultivada em 2016, voltou a ser cultivada em 2017, à semelhança dos anos de 2014 e 2015, no AH da Veiga de Chaves.

Os *Pequenos Frutos* ocupam o 12.º lugar das culturas regadas nos AH. A sua área tem vindo a aumentar bastante nos últimos anos, tendo praticamente quadruplicado desde 2013, passando de 293,4 ha (0,2%) para 1.135,8 ha (0,66%) em 2017. Este grupo cultural, em 2017, foi produzido em seis AH, que por ordem decrescente de área são: Mira, Idanha-a-Nova, Burgães, Vale da Vilarça, EFMA (apenas na bacia do Sado) e Vale do Lis. O AH do Mira é responsável por 87% e o de Idanha-a-Nova por 6% da produção total nos AH do grupo II em 2017. Os mirtilos, que estão incluídos neste grupo, foram produzidos em cinco AH que por ordem decrescente de área são: Mira, Idanha-a-Nova, Burgães, EFMA (apenas bacia do Sado) e Vale da Vilarça. Nos AH de Burgães, Idanha-a-Nova e Mira representam cerca de 3% da área regada nestes aproveitamentos. O AH do Mira é responsável por 73% e o de Idanha-a-Nova por 25% da produção total de mirtilos em 2017. As amoras foram produzidas em três AH: Vale da Vilarça, Lis e Mira, sendo que este último é responsável por 93% da produção total. As framboesas apenas foram produzidas em dois, AH do Mira, em que foi responsável por 91% da produção total, e no AH do Sotavento Algarvio. É de salientar que os fisalis não eram produzidos, pelo menos, desde 2014 nos AH do grupo II no Continente, e em 2017 voltaram a ser cultivados no AH do Vale do Lis.

As *Flores e Plantas Ornamentais* têm mantido as áreas regadas, nos AH, muito aproximadas no triénio 2013-2016, mas aumentaram em 2017, tendo apresentado 460,6 ha (0,27%). Este grupo cultural tem forte expressão no AH do Mira que é responsável, em 2017, por 87% da produção total nos AH do grupo II. As flores, incluídas no grupo, são produzidas em quatro AH, por ordem decrescente de área ocupada: Mira, Veiga de Chaves, Burgães e EFMA (ligeiramente superior na bacia do Sado). O AH do Mira em 2017 foi responsável por 94,3% da produção total de flores nos AH do grupo II em Portugal Continental. As plantas ornamentais, em 2017, foram cultivadas nos AH do Mira, do Sotavento Algarvio, da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e no do Alvor. A produção deste grupo, no AH do Mira representou 84,5% e no do Sotavento Algarvio 11% da produção nacional de 2017 nos AH contemplados neste trabalho.

Como já foi referido, anteriormente, em “Enquadramento e Metodologia”, no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016” optou-se por não considerar o AH de Veiros para o apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio” a nível regional e nacional, apesar de se ter calculado o valor individualmente, uma vez que estava numa fase inicial da sua exploração e a albufeira encontrava-se ainda em fase de enchimento no início da campanha de rega. No presente relatório decidiu-se não fazer exclusões de AH, apresentando todos os “Índices de Intensificação do Regadio” e realizar posteriormente uma análise detalhada do ano de 2017.

**Gráfico A – Volume total armazenado nas albufeiras e previsão para campanha de rega normal nos AH, no início da campanha de rega 2017.**



No início da campanha de rega, muitas albufeiras já estavam num estado de escassez e por isso alguns aproveitamentos foram sujeitos a rateio ou obrigados a encontrar soluções alternativas. Em abril, havia dez albufeiras, 27% do universo considerado, com valores inferiores a 50% da sua capacidade total de armazenamento, das quais três inferiores a 25%, como se pode ver no Gráfico A: Roxo, Veiros (em fase de enchimento) e Monte da Rocha (albufeira pertencente ao AH de Campilhas e Alto Sado). De referir que 21 albufeiras se encontravam acima de 75% da sua capacidade total e apenas seis albufeiras apresentavam valores entre 50 e 75%.

No Gráfico A não é apresentado o AH de Burgães, uma vez que à data não estavam disponíveis os dados das cotas da sua albufeira. Também não é identificado o AH do Baixo Mondego, por a albufeira da Agueira não constar do “Boletim das Albufeiras” na data considerada. Pelo contrário, é representada a albufeira do Funcho, que abastece a albufeira do Arade (no AH de Silves, Lagoa e Portimão) e a albufeira do Alvito que fornece água a Odivelas. Também não são apresentados os AH de Vale do Lis, Cela, Alvega, Loures, Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, Freguesia da Luz e Várzea do Benaciate por não terem barragem.

Embora as albufeiras apresentassem estas capacidades de armazenamento, importa verificar se esses volumes seriam suficientes para realizar a campanha de rega nos aproveitamentos hidroagrícolas.

A previsão, mostrava que seria impraticável uma campanha de rega normal em nove albufeiras, das quais cinco estariam numa situação preocupante, ou seja, a rega, nos seus AH, estaria assegurada entre 50 e 90% e quatro das albufeiras encontravam-se em situação crítica, uma vez que o volume de água armazenado garantia apenas a rega no máximo em 50%. Salienta-se que destas nove albufeiras, sete estão na bacia hidrográfica do Sado, das quais três pertencem ao AH de Campilhas e Alto Sado.

Numa situação preocupante, por não assegurarem uma campanha de rega normal, estavam as albufeiras de Monte da Rocha (62%) e Campilhas (82%), ambas no AH de Campilhas e Alto Sado, a albufeira da Vigia (63%) e as albufeiras de Pego do Altar (64%) e de Vale do Gaio (87%), ambas no AH de Vale do Sado. As situações críticas encontravam-se nas albufeiras de Odivelas (11%), de Fonte Serne (24%) no AH de Campilhas e Alto Sado, do Roxo (29%) e em Veiros (39%).

A albufeira de Odivelas constitui uma situação muito particular, em virtude de existir a barragem do Alvito a montante, na mesma linha de água, que estava a 52% da sua capacidade total. Numa situação de eventual rotura no fornecimento de água para os fins previstos esta barragem poderá reforçar o abastecimento daquele AH em cerca de 21 hm<sup>3</sup>, situação prevista no Título de Utilização dos Recursos Hídricos (TURH).

As albufeiras de Vale do Gaio (87%), Vigia (63%) e Roxo (29%) têm ligação ao EFMA, podendo, por isso, receber mediante pedido antecipado, água da albufeira de Alqueva. A albufeira de Odivelas também poderá receber água do EFMA, através da albufeira do Alvito. A albufeira de Monte da Rocha (62%) não está ligada ao EFMA, mas parte da área de regadio beneficiada pela albufeira recebe água de Alqueva, que é introduzida num canal do aproveitamento, permitindo, por isso, o reforço da água na área a jusante do mesmo.

É de referir que são, então, quatro as albufeiras em situação preocupante ou crítica que terão mais dificuldade em mitigar a carência de água na campanha de rega por não terem ligação ao EFMA e que apenas asseguram a campanha de rega nos valores apresentados: Campilhas (82%), Pego do Altar (64%), Veiros (39%) e Fonte Serne (24%).

De acordo com os volumes úteis disponíveis, no início da campanha de rega, e os volumes necessários para outras utilizações, nomeadamente abastecimento público, é elaborado um plano de rega, que, em situação de rateio, pretende garantir o fornecimento de uma determinada quantidade de água, calculada em relação a uma campanha normal de rega, feita sem restrições.

Verificou-se que na campanha de rega de 2017 houve rateio no AH de Campilhas e Alto Sado, AH do Divor, AH do Vale do Sado e no AH de Veiros, ambos por falta de disponibilidade hídrica, embora em Veiros por uma razão diferente das existentes nos restantes aproveitamentos.

Analisando o final da campanha de rega e comparando 2017 com o ano anterior, relativamente aos “Índices de Intensificação do Regadio”, destacam-se os seguintes AH:

- No AH de **Alfândega da Fé** houve diminuição do “Índice de Intensificação do Regadio” em 6,5 pontos percentuais, ainda assim apresentou um índice superior a 100%. É de salientar que a albufeira da Estevainha que abastece este aproveitamento já evidenciava falta de água no início da campanha de rega estando a 76% da sua capacidade total de armazenamento.

- O AH da **Veiga de Chaves** apresentou uma redução do “Índice de Intensificação do Regadio” em cerca de 18 pontos percentuais em relação a 2016. É de referir que em 11 de agosto de 2017, a empresa Águas do Norte, S.A., do Grupo Águas de Portugal, iniciou a captação de água, em aproximadamente 600 m<sup>3</sup>/dia, na albufeira de Arcossó para o abastecimento público. No entanto, este aproveitamento tem apresentado desde 2014 diminuição deste índice. Em agosto de 2017, houve monitorização do volume armazenado nesta albufeira por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), devido à quantidade limitada de água para as utilizações existentes, havendo nestes casos prioridade para o abastecimento público.

- O AH do **Vale do Lis** diminuiu o “Índice de Intensificação do Regadio” em cerca de 38 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esta redução deveu-se ao facto de em 2016 terem sido

englobadas na área regada as segundas culturas e neste ano o valor já não as incluir, o que poderá induzir a uma interpretação errada de diminuição de área regada.

- O AH do **Divor** reduziu o “Índice de Intensificação do Regadio” em cerca de 39 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Em 2016 este AH tinha, inclusive, apresentado um índice superior a 100%. Por lapso, o boletim considerado para elaborar este relatório, considerou para este AH o volume necessário para a campanha de rega em situação de rateio, daí o valor apresentado, no Gráfico A, para a previsão da campanha de rega ser de 100%. Todavia, na realidade, esta albufeira não apresentou disponibilidade hídrica suficiente para fazer face às necessidades normais do AH, tendo, por isso, sido implementado um plano de rateio, razão pela qual a área regada teve o valor mais baixo desde 2014. Salienta-se que, no início da campanha de rega, a albufeira já se encontrava a 29% da sua capacidade total e que neste AH não há possibilidade de recorrer a outras fontes de abastecimento de água para a rega.

- No AH do **Lucefecit** houve uma diminuição do “Índice de Intensificação do Regadio” em aproximadamente três pontos percentuais. No entanto, apresentou um índice superior a 100%. É de salientar que a albufeira no início da campanha de rega estava a 86% da sua capacidade total de armazenamento e este AH não tem outra alternativa relativamente à origem de água.

- No AH do **Vale do Sado** houve uma redução de cerca de oito pontos percentuais do “Índice de Intensificação do Regadio” em relação a 2016. Chama-se a atenção que, no início da campanha de rega, as albufeiras que abastecem este AH apenas conseguiam assegurar a campanha de rega em 87%, Vale do Gaio, cuja albufeira encontrava-se a 61% da sua capacidade total e a albufeira de Pego do Altar, com 35% da sua capacidade, apenas assegurava 64% da campanha de rega. Esta última sem recurso alternativo, ao contrário de Vale do Gaio com ligação à albufeira de Alqueva. Contudo, a associação que gere o aproveitamento, apesar deste ter sido sujeito a rateio, optou por não recorrer a esta alternativa, uma vez que 92% da área regada neste AH é a cultura do arroz e o valor a pagar pelo volume elevado de água foi entendido como incomportável. Este AH tem vindo a recorrer ao arroz de ciclo curto, variedade mais adaptada à escassez de água, uma vez que utiliza volumes menores.

- O AH de **Veiros** apresentou um aumento de cerca de 11 pontos percentuais do “Índice de Intensificação do Regadio”, relativamente a 2016. Considerando que este AH iniciou a sua exploração em 2016, com a sua albufeira ainda em enchimento em 2017, e sem alternativas de origens de água, foi sujeito a um plano de rateio, uma vez que não havia disponibilidades hídricas suficientes para as suas necessidades. Refere-se também que esta albufeira já se encontrava em situação crítica no início da campanha de rega de 2017, com 20% da sua capacidade total de armazenamento, o que apenas conseguia assegurar 39% da campanha de rega.

- No AH de **Campilhas e Alto Sado** houve um aumento do “Índice de Intensificação do Regadio” em cerca de dois pontos percentuais. Em 2016 este índice tinha diminuído cerca de 17 pontos percentuais em relação a 2015. Deve-se mencionar que, no início da campanha de rega, este AH tinha albufeiras que não conseguiam assegurar a campanha de rega em pleno, estando duas em situação preocupante (Monte da Rocha (62%) e Campilhas (82%)) e uma em estado crítico (Fonte Serne (24%)). Em relação à sua capacidade total as albufeiras estavam a 49% em Campilhas, 38% a de Fonte Serne e 20% a de Monte da Rocha. Existiu rateio de água em 2016 e em 2017, não havendo alternativa a outros recursos para determinadas áreas. No entanto, parte da área no Alto Sado passou a ter ligação à albufeira de Alqueva, diretamente no canal de rega, no 3.º trimestre de 2016, mas apenas passou a ser utilizada, na sua plenitude, na campanha de 2017, razão pela qual justifica o acréscimo no índice em relação a 2016. A albufeira de Monte da Rocha foi, em 2016 e 2017, uma preocupação constante para a Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas de Alto Sado, porque em casos de escassez de água é o abastecimento público que prevalece. Esta albufeira também foi monitorizada pela APA em 2017.

- O AH de **Odivelas**, apesar de no início da campanha de rega a albufeira estar a 32% da sua capacidade total e apenas se prever conseguir assegurar 11% da campanha de rega, até conseguiu um aumento de cerca de um ponto percentual no “Índice de Intensificação do Regadio”. Este AH além de ter direito a um volume de 21 hm<sup>3</sup> da albufeira do Alvito, também utilizou, através da mesma, água proveniente da albufeira de Alqueva para fazer face à insuficiência de água.

- No AH do **Roxo**, embora no início da campanha de rega a albufeira encontrar-se a 16% da sua capacidade total e apenas conseguir assegurar 29% da campanha, até conseguiu um aumento de aproximadamente dois pontos percentuais no “Índice de Intensificação do Regadio”. Este AH foi um dos perímetros de rega, abastecido pela albufeira de Alqueva do AH do EFMA para fazer face à indisponibilidade de água.

- O AH da **Vigia** foi sujeito, no verão de 2017, a um plano de monitorização por parte da APA, devido à insuficiência de água para todas as utilizações existentes, que nestes casos, tal como já foi mencionado, prevê prioridade para o abastecimento público. Apesar de no início da campanha de rega a albufeira estar a 35% da sua capacidade total e apenas conseguir assegurar 63% da campanha, conseguiu um aumento de cerca de 13 pontos percentuais no “Índice de Intensificação do Regadio” em relação ao ano anterior. Este AH recebeu água da albufeira de Alqueva e a entidade gestora deste aproveitamento também informou que utilizaram culturas com menores necessidades hídricas, para fazer face à indisponibilidade de água na sua albufeira.

Não se faz referência aos AH que apresentaram um decréscimo do seu “Índice de Intensificação do Regadio” inferior a dois pontos percentuais, por não se estabelecer uma relação justificativa com a escassez de água nas albufeiras.

Conclui-se, pois, que, de uma forma geral, dos 30 aproveitamentos hidroagrícolas apresentados neste relatório, os que tiveram possibilidade de fontes alternativas para abastecimento de água, nomeadamente o recurso à albufeira de Alqueva, conseguiram realizar a campanha de rega prevista, embora com maiores encargos. Nos restantes AH, que não tiveram essa possibilidade, foi notório a diminuição do “Índice de Intensificação do Regadio”, à exceção do já referido AH de Veiros, cuja albufeira encontra-se em fase de enchimento e o índice aumentou.

É de salientar a utilização, em alguns AH, de espécies diferentes com menores necessidades hídricas, havendo grande impacte neste sentido.

O aumento da temperatura provoca maiores necessidades hídricas nas culturas, mais evaporação de água das albufeiras e o agravamento dos consumos das outras utilizações, além da rega, nomeadamente do abastecimento público que prevalece. Conjugando estes factos a períodos cada vez mais prolongados sem precipitação, destaca-se a importância de recorrer, sem prejuízo de outras estratégias, por um lado, a variedades com menores necessidades hídricas e por outro a reservas de água que tenham capacidade de regularização interanual, para fazer face a este problema cada vez mais presente no nosso quotidiano.

Direção de Serviços do Regadio – Divisão do Regadio

Carla Inácio

30 de agosto de 2018



## **ANEXOS**



**ANO DE 2017**



**QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2017**

BACIA HIDRO- GRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)														% do TOTAL REGADO			
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais		Outras	TOTAL	
DOURO	Macedo de Cavaleiros	Dentro	0,0	36,9	0,0	149,6	11,0	19,8	0,0	0,0	0,0	69,7	109,4	36,5	0,0	0,0	57,5	490,4	0,28	
		Fora	0,0	3,7	0,0	10,8	1,9	1,3	0,0	0,0	0,0	17,9	6,7	2,8	0,0	0,0	44,9	90,0	0,05	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>40,6</b>	<b>0,0</b>	<b>160,4</b>	<b>12,8</b>	<b>21,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>87,6</b>	<b>116,1</b>	<b>39,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>102,4</b>	<b>580,4</b>	<b>0,33</b>
	Vale da Vilarça	Dentro	1,7	99,7	2,9	381,1	330,4	0,4	0,0	0,3	0,0	155,6	1,8	49,7	0,0	0,0	0,0	3,8	1.027,4	0,59
		Fora	10,0	181,3	0,0	151,0	70,1	0,0	0,0	0,0	0,0	17,7	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	432,3	0,25
		<b>Total</b>	<b>11,7</b>	<b>281,0</b>	<b>2,9</b>	<b>532,1</b>	<b>400,5</b>	<b>0,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>173,3</b>	<b>1,8</b>	<b>51,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,8</b>	<b>1.459,7</b>	<b>0,83</b>
	Veiga de Chaves	Dentro	0,0	7,0	0,0	19,0	58,0	400,0	0,0	0,0	15,0	189,0	85,0	8,0	0,0	2,0	20,0	803,0	0,46	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	22,0	0,0	0,0	6,0	30,0	0,0	8,0	0,0	1,0	5,0	72,7	0,04	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>	<b>0,0</b>	<b>19,0</b>	<b>58,7</b>	<b>422,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>21,0</b>	<b>219,0</b>	<b>85,0</b>	<b>16,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,0</b>	<b>25,0</b>	<b>875,7</b>	<b>0,50</b>	
	Alfândega da Fé	Dentro	0,0	54,7	0,0	37,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,1	0,06	
		Fora	0,0	70,1	0,0	101,4	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	186,8	0,11	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>124,8</b>	<b>0,0</b>	<b>139,0</b>	<b>6,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>15,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>286,0</b>	<b>0,16</b>	
	Cova da Beira (B. Sabugal)	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	15,0	2,0	18,0	0,0	0,0	0,0	42,0	0,02	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,00	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>20,0</b>	<b>2,0</b>	<b>19,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>48,0</b>	<b>0,03</b>	
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>			<b>11,7</b>	<b>453,4</b>	<b>2,9</b>	<b>850,6</b>	<b>478,6</b>	<b>450,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>21,0</b>	<b>515,6</b>	<b>204,9</b>	<b>126,2</b>	<b>0,0</b>	<b>3,0</b>	<b>131,2</b>	<b>3.249,7</b>	<b>1,85</b>	
VOUGA	Burgães	Dentro	2,0	4,0	2,0	0,0	14,0	29,0	0,0	4,0	0,0	17,0	3,0	11,0	0,0	1,0	0,0	87,0	0,05	
		Fora	1,0	2,0	1,0	0,0	2,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	1,0	2,0	0,0	1,0	1,0	21,0	0,01	
		<b>Total</b>	<b>3,0</b>	<b>6,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>31,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,0</b>	<b>0,0</b>	<b>24,0</b>	<b>4,0</b>	<b>13,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,0</b>	<b>108,0</b>	<b>0,06</b>	
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>			<b>3,0</b>	<b>6,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>31,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,0</b>	<b>0,0</b>	<b>24,0</b>	<b>4,0</b>	<b>13,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,0</b>	<b>108,0</b>	<b>0,06</b>	
MONDEGO	Baixo Mondego	Dentro	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	3.955,8	1.857,3	0,0	0,0	364,2	21,7	8,0	0,0	0,0	201,6	6.411,5	3,66	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	445,0	2.554,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.999,4	1,71	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>2,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4.400,8</b>	<b>4.411,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>364,2</b>	<b>21,7</b>	<b>8,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>201,6</b>	<b>9.410,9</b>	<b>5,37</b>
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>			<b>0,0</b>	<b>2,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4.400,8</b>	<b>4.411,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>364,2</b>	<b>21,7</b>	<b>8,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>201,6</b>	<b>9.410,9</b>	<b>5,37</b>	
LIS	Vale do Lis	Dentro	0,0	105,0	2,5	0,0	27,0	700,0	180,0	17,5	35,0	45,0	10,0	520,0	0,0	0,0	115,0	1.757,0	1,00	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>105,0</b>	<b>2,5</b>	<b>0,0</b>	<b>27,0</b>	<b>700,0</b>	<b>180,0</b>	<b>17,5</b>	<b>35,0</b>	<b>45,0</b>	<b>10,0</b>	<b>520,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>115,0</b>	<b>1.757,0</b>	<b>1,00</b>
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>			<b>0,0</b>	<b>105,0</b>	<b>2,5</b>	<b>0,0</b>	<b>27,0</b>	<b>700,0</b>	<b>180,0</b>	<b>17,5</b>	<b>35,0</b>	<b>45,0</b>	<b>10,0</b>	<b>520,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>115,0</b>	<b>1.757,0</b>	<b>1,00</b>	
RIBEIRAS DO OESTE	Cela	Dentro	0,0	129,7	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	270,4	0,0	44,7	0,0	0,0	0,0	450,8	0,26	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,01	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>129,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>285,4</b>	<b>0,0</b>	<b>44,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>465,8</b>	<b>0,27</b>
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>			<b>0,0</b>	<b>129,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>285,4</b>	<b>0,0</b>	<b>44,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>465,8</b>	<b>0,27</b>	

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2017

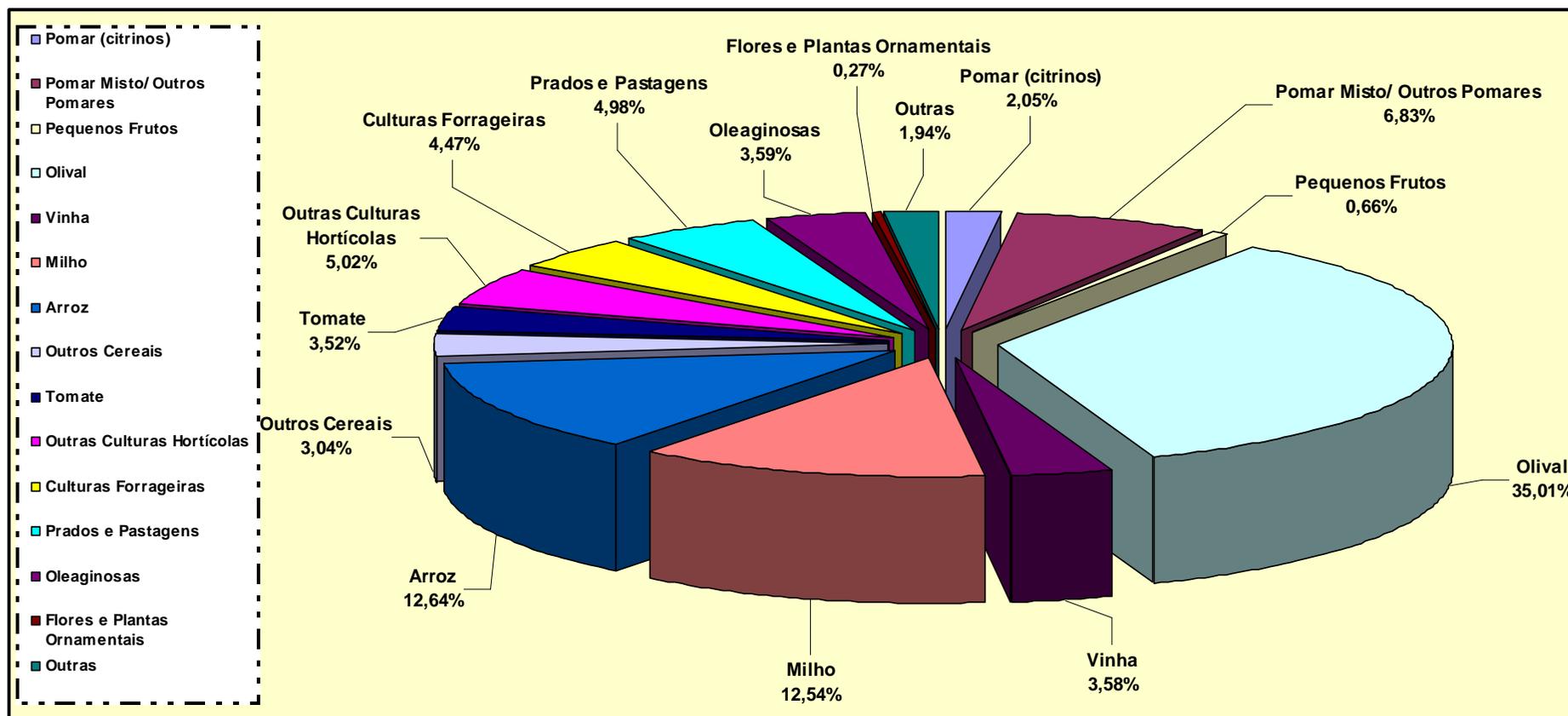
BACIA HIDROGRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICA	CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO		
		Pomar (citros)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras		TOTAL	
TEJO	Idanha-a-Nova	Dentro	0,0	69,4	68,0	14,8	10,6	285,0	0,0	56,1	0,0	72,3	236,7	1.074,0	0,0	0,0	91,5	1.978,4	1,13
		Fora	0,0	2,2	0,1	0,4	8,5	17,2	0,0	7,7	0,0	2,4	160,8	204,0	0,0	0,0	163,6	566,9	0,32
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>71,6</b>	<b>68,2</b>	<b>15,2</b>	<b>19,1</b>	<b>302,2</b>	<b>0,0</b>	<b>63,9</b>	<b>0,0</b>	<b>74,8</b>	<b>397,4</b>	<b>1.278,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>255,0</b>	<b>2.545,3</b>	<b>1,45</b>
	Vale do Sorraia	Dentro	1,3	162,3	0,0	0,7	53,4	2.782,5	5.416,5	1,6	699,9	372,3	695,7	321,3	93,7	0,0	3,3	10.604,5	6,05
		Fora	5,7	11,4	0,0	2.422,7	9,7	1.081,7	347,4	29,1	43,6	300,9	341,7	402,1	36,0	0,0	5,1	5.037,1	2,87
		<b>Total</b>	<b>7,0</b>	<b>173,7</b>	<b>0,0</b>	<b>2.423,4</b>	<b>63,1</b>	<b>3.864,2</b>	<b>5.763,9</b>	<b>30,7</b>	<b>743,5</b>	<b>673,2</b>	<b>1.037,4</b>	<b>723,4</b>	<b>129,7</b>	<b>0,0</b>	<b>8,4</b>	<b>15.641,6</b>	<b>8,93</b>
	Cova da Beira (excepto B. do Sabugal)	Dentro	0,0	745,0	0,0	136,0	83,0	1.782,0	0,0	4,0	0,0	385,0	187,0	849,0	0,0	0,0	0,0	4.171,0	2,38
		Fora	0,0	453,0	0,0	98,0	76,0	215,0	0,0	2,0	0,0	253,0	12,0	154,0	0,0	0,0	0,0	1.263,0	0,72
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>1.198,0</b>	<b>0,0</b>	<b>234,0</b>	<b>159,0</b>	<b>1.997,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>	<b>0,0</b>	<b>638,0</b>	<b>199,0</b>	<b>1.003,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5.434,0</b>	<b>3,10</b>
	Minutos	Dentro	0,0	0,0	0,0	103,0	76,8	419,2	0,0	0,0	61,5	80,0	32,0	216,5	16,0	0,0	0,0	1.005,0	0,57
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	86,0	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	31,0	0,0	0,0	0,0	139,5	0,08
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>103,0</b>	<b>88,8</b>	<b>505,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>72,0</b>	<b>80,0</b>	<b>32,0</b>	<b>247,5</b>	<b>16,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.144,5</b>	<b>0,65</b>
	Divor	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	120,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	170,0	0,10
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	0,09
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>150,0</b>	<b>120,0</b>	<b>50,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>320,0</b>	<b>0,18</b>
	Alvega	Dentro	0,0	11,3	0,0	2,8	0,0	84,2	0,0	0,0	0,0	24,5	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	137,8	0,08
		Fora	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,00
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>11,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2,8</b>	<b>0,0</b>	<b>84,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>25,4</b>	<b>15,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>138,9</b>	<b>0,08</b>
	Loures	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	0,0	110,0	198,0	77,0	229,0	45,0	0,0	0,0	4,0	708,0	0,40
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,01
<b>Total</b>		<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>45,0</b>	<b>0,0</b>	<b>110,0</b>	<b>198,0</b>	<b>87,0</b>	<b>229,0</b>	<b>45,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4,0</b>	<b>718,0</b>	<b>0,41</b>	
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	520,7	4.314,0	14,1	3.404,3	352,8	214,7	164,8	335,2	9,1	0,0	9.329,6	5,32	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>520,7</b>	<b>4.314,0</b>	<b>14,1</b>	<b>3.404,3</b>	<b>352,8</b>	<b>214,7</b>	<b>164,8</b>	<b>335,2</b>	<b>9,1</b>	<b>0,0</b>	<b>9.329,6</b>	<b>5,32</b>	
Veiros	Dentro	0,0	108,6	0,0	6,5	7,0	12,0	0,0	0,0	147,5	0,2	11,0	17,3	0,0	0,0	0,2	310,3	0,18	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>108,6</b>	<b>0,0</b>	<b>6,5</b>	<b>7,0</b>	<b>12,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>147,5</b>	<b>0,2</b>	<b>11,0</b>	<b>17,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>310,3</b>	<b>0,18</b>	
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>		<b>7,0</b>	<b>1.563,5</b>	<b>68,2</b>	<b>2.784,9</b>	<b>487,0</b>	<b>7.450,5</b>	<b>10.127,9</b>	<b>224,7</b>	<b>4.565,3</b>	<b>1.931,4</b>	<b>2.135,5</b>	<b>3.479,0</b>	<b>480,9</b>	<b>9,1</b>	<b>267,6</b>	<b>35.582,2</b>	<b>20,31</b>	
SADO	EFMA	Dentro	211,0	1.886,6	0,0	9.534,6	763,5	1.285,5	115,7	1.026,0	42,5	1.017,5	598,7	757,0	1.434,0	0,4	486,9	19.159,9	10,94
		Fora	1,5	376,0	2,6	1.634,9	213,1	78,5	0,0	50,1	0,0	10,4	27,1	63,4	123,5	0,0	116,5	2.697,5	1,54
		<b>Total</b>	<b>212,4</b>	<b>2.262,7</b>	<b>2,6</b>	<b>11.169,5</b>	<b>976,6</b>	<b>1.364,0</b>	<b>115,7</b>	<b>1.076,1</b>	<b>42,5</b>	<b>1.027,9</b>	<b>625,8</b>	<b>820,4</b>	<b>1.557,5</b>	<b>0,4</b>	<b>603,4</b>	<b>21.857,4</b>	<b>12,47</b>
	Campilhas e Alto Sado	Dentro	0,0	0,0	0,0	408,2	0,0	777,6	1.232,9	0,0	248,3	28,4	56,6	0,0	0,0	0,0	54,6	2.806,6	1,60
		Fora	0,0	0,0	0,0	1.090,1	0,0	625,2	25,5	0,0	39,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,8	1.821,2	1,04
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.498,3</b>	<b>0,0</b>	<b>1.402,8</b>	<b>1.258,4</b>	<b>0,0</b>	<b>287,9</b>	<b>28,4</b>	<b>56,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>95,4</b>	<b>4.627,8</b>	<b>2,64</b>
	Vale do Sado	Dentro	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	11,4	4.835,1	0,0	0,0	15,8	325,3	16,1	0,0	0,0	0,0	5.206,2	2,97
		Fora	0,0	0,0	0,0	6,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	0,0	0,0	0,0	53,0	0,03
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>2,5</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>	<b>25,0</b>	<b>11,4</b>	<b>4.835,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>15,8</b>	<b>325,3</b>	<b>38,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5.259,2</b>	<b>3,00</b>
	Odivelas	Dentro	95,0	554,0	0,0	4.085,0	0,0	656,0	278,0	492,0	123,0	355,0	130,0	710,0	606,0	0,0	46,0	8.130,0	4,64
		Fora	0,0	0,0	0,0	948,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	948,0	0,54
		<b>Total</b>	<b>95,0</b>	<b>554,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5.033,0</b>	<b>0,0</b>	<b>656,0</b>	<b>278,0</b>	<b>492,0</b>	<b>123,0</b>	<b>355,0</b>	<b>130,0</b>	<b>710,0</b>	<b>606,0</b>	<b>0,0</b>	<b>46,0</b>	<b>9.078,0</b>	<b>5,18</b>
Roxo	Dentro	70,6	699,5	0,0	3.138,1	4,8	275,7	342,5	277,9	57,4	38,8	115,6	75,7	451,0	0,0	23,4	5.571,0	3,18	
	Fora	0,0	141,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	141,2	0,08	
	<b>Total</b>	<b>70,6</b>	<b>840,7</b>	<b>0,0</b>	<b>3.138,1</b>	<b>4,8</b>	<b>275,7</b>	<b>342,5</b>	<b>277,9</b>	<b>57,4</b>	<b>38,8</b>	<b>115,6</b>	<b>75,7</b>	<b>451,0</b>	<b>0,0</b>	<b>23,4</b>	<b>5.712,3</b>	<b>3,26</b>	
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>		<b>378,1</b>	<b>3.659,8</b>	<b>2,6</b>	<b>20.844,9</b>	<b>1.006,4</b>	<b>3.709,9</b>	<b>6.829,8</b>	<b>1.846,0</b>	<b>510,8</b>	<b>1.465,9</b>	<b>1.253,3</b>	<b>1.644,2</b>	<b>2.614,4</b>	<b>0,4</b>	<b>768,2</b>	<b>46.534,6</b>	<b>26,56</b>	

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2017

BACIA HIDROGRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICA		CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO		
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras		TOTAL	
MIRA	Mira	Dentro	153,6	112,9	937,4	0,0	70,2	588,3	0,0	0,0	63,4	1.182,4	868,7	831,4	8,3	331,5	290,9	5.438,9	3,14	
		Fora	60,9	77,0	48,2	0,0	42,4	66,3	0,0	0,0	1,7	150,1	172,7	177,5	2,6	67,4	126,7	993,5	0,57	
		<b>Total</b>	<b>214,5</b>	<b>189,9</b>	<b>985,7</b>	<b>0,0</b>	<b>112,6</b>	<b>654,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>65,1</b>	<b>1.332,5</b>	<b>1.041,4</b>	<b>1.008,9</b>	<b>10,9</b>	<b>398,9</b>	<b>417,6</b>	<b>6.432,4</b>	<b>3,72</b>	
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>			<b>214,5</b>	<b>189,9</b>	<b>985,7</b>	<b>0,0</b>	<b>112,6</b>	<b>654,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>65,1</b>	<b>1.332,5</b>	<b>1.041,4</b>	<b>1.008,9</b>	<b>10,9</b>	<b>398,9</b>	<b>417,6</b>	<b>6.432,4</b>	<b>3,72</b>	
GUADIANA	EFMA	Dentro	28,1	3.180,8	0,0	24.143,6	2.174,4	2.606,4	0,0	1.377,9	488,9	1.610,2	1.573,9	1.280,7	2.325,9	0,3	652,8	41.443,8	23,95	
		Fora	4,9	1.330,3	0,0	6.142,8	937,4	374,6	0,0	98,6	73,3	135,5	452,4	265,8	247,1	0,0	49,3	10.111,8	5,84	
		<b>Total</b>	<b>33,0</b>	<b>4.511,1</b>	<b>0,0</b>	<b>30.286,3</b>	<b>3.111,7</b>	<b>2.980,9</b>	<b>0,0</b>	<b>1.476,5</b>	<b>562,2</b>	<b>1.745,7</b>	<b>2.026,3</b>	<b>1.546,5</b>	<b>2.573,0</b>	<b>0,3</b>	<b>702,1</b>	<b>51.555,6</b>	<b>29,79</b>	
	Freguesia da Luz	Dentro	0,0	0,0	0,0	236,0	83,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	322,5	0,19
		Fora	0,0	0,0	0,0	348,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	348,0	0,20
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>584,0</b>	<b>83,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,5</b>	<b>670,5</b>
	Caia	Dentro	0,0	331,7	0,0	1.847,3	56,0	712,0	125,0	1.083,2	221,0	229,3	353,8	32,0	200,3	0,0	17,4	5.209,0	3,01	
		Fora	0,0	78,0	0,0	2.302,3	244,0	32,6	0,0	302,5	102,8	110,1	189,5	0,0	126,7	0,0	25,2	3.513,7	2,03	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>409,7</b>	<b>0,0</b>	<b>4.149,5</b>	<b>300,0</b>	<b>744,6</b>	<b>125,0</b>	<b>1.385,7</b>	<b>323,9</b>	<b>339,4</b>	<b>543,3</b>	<b>32,0</b>	<b>327,0</b>	<b>0,0</b>	<b>42,6</b>	<b>8.722,7</b>	<b>5,04</b>	
	Lucefecit	Dentro	2,1	0,0	0,0	86,3	22,5	276,3	0,0	160,9	0,0	15,5	24,9	58,8	0,0	0,0	3,0	650,3	0,38	
		Fora	0,4	0,0	0,0	36,3	48,5	17,1	0,0	0,0	0,0	10,3	0,4	12,0	0,0	0,0	0,3	125,3	0,07	
		<b>Total</b>	<b>2,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>122,7</b>	<b>71,0</b>	<b>293,3</b>	<b>0,0</b>	<b>160,9</b>	<b>0,0</b>	<b>25,8</b>	<b>25,3</b>	<b>70,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,3</b>	<b>775,6</b>	<b>0,45</b>	
	Vigia	Dentro	0,0	32,0	0,0	483,7	335,0	219,8	0,0	80,5	0,0	24,4	6,4	13,4	210,0	0,0	1,1	1.406,3	0,81	
		Fora	0,0	0,0	0,0	458,2	48,2	20,0	0,0	48,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	575,4	0,33	
		<b>Total</b>	<b>0,0</b>	<b>32,0</b>	<b>0,0</b>	<b>941,9</b>	<b>383,3</b>	<b>239,8</b>	<b>0,0</b>	<b>128,5</b>	<b>0,0</b>	<b>25,4</b>	<b>6,4</b>	<b>13,4</b>	<b>210,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,1</b>	<b>1.981,7</b>	<b>1,15</b>	
Sotavento Algarvio	Dentro	1.670,8	480,0	48,0	15,3	23,0	0,0	0,0	0,0	4,6	291,6	0,0	0,0	0,0	5,0	373,1	2.911,4	1,68		
	Fora	71,0	145,0	23,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,0	110,0	394,0	0,23		
	<b>Total</b>	<b>1.741,8</b>	<b>625,0</b>	<b>71,0</b>	<b>15,3</b>	<b>33,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4,6</b>	<b>291,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>40,0</b>	<b>483,1</b>	<b>3.305,4</b>	<b>1,91</b>		
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>			<b>1.777,3</b>	<b>5.577,8</b>	<b>71,0</b>	<b>36.099,7</b>	<b>3.982,0</b>	<b>4.258,6</b>	<b>125,0</b>	<b>3.151,6</b>	<b>890,6</b>	<b>2.427,8</b>	<b>2.601,4</b>	<b>1.662,7</b>	<b>3.110,0</b>	<b>40,3</b>	<b>1.235,8</b>	<b>67.011,5</b>	<b>38,72</b>	
RIBEIRAS DO ALGARVE	Alvor	Dentro	104,0	76,0	0,0	6,0	45,0	30,0	0,0	12,0	0,0	57,0	30,0	32,0	0,0	7,0	117,0	516,0	0,30	
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	94,0	108,0	0,06	
		<b>Total</b>	<b>104,0</b>	<b>76,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>	<b>45,0</b>	<b>30,0</b>	<b>0,0</b>	<b>12,0</b>	<b>0,0</b>	<b>71,0</b>	<b>30,0</b>	<b>32,0</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>	<b>211,0</b>	<b>624,0</b>	<b>0,36</b>	
	Silves, Lagoa e Portimão	Dentro	683,9	39,2	0,0	7,0	25,6	9,1	196,7	0,0	3,2	3,4	236,7	77,6	0,0	0,0	0,0	1.282,5	0,74	
		Fora	163,3	2,4	0,0	0,4	1,5	0,6	0,0	0,0	0,0	0,1	194,4	2,4	0,0	0,0	0,0	365,0	0,21	
		<b>Total</b>	<b>847,1</b>	<b>41,6</b>	<b>0,0</b>	<b>7,4</b>	<b>27,0</b>	<b>9,7</b>	<b>196,7</b>	<b>0,0</b>	<b>3,2</b>	<b>3,5</b>	<b>431,1</b>	<b>80,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.647,5</b>	<b>0,95</b>	
Várzea de Benaciate	Dentro	185,3	9,8	0,0	0,8	8,4	7,2	0,0	0,0	5,8	10,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	227,9	0,13		
	Fora	11,6	4,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	0,01		
	<b>Total</b>	<b>196,9</b>	<b>13,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,8</b>	<b>8,4</b>	<b>7,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,8</b>	<b>11,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>244,3</b>	<b>0,14</b>		
<b>TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA</b>			<b>1.148,1</b>	<b>131,5</b>	<b>0,0</b>	<b>14,2</b>	<b>80,4</b>	<b>47,2</b>	<b>196,7</b>	<b>12,0</b>	<b>9,1</b>	<b>85,5</b>	<b>461,1</b>	<b>112,1</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>	<b>211,0</b>	<b>2.515,8</b>	<b>1,45</b>	
<b>TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL</b>		<b>DENTRO</b>	<b>3.209,3</b>	<b>8.941,4</b>	<b>1.060,9</b>	<b>44.843,0</b>	<b>4.282,5</b>	<b>18.623,7</b>	<b>18.943,8</b>	<b>4.718,0</b>	<b>5.819,3</b>	<b>7.376,8</b>	<b>6.174,6</b>	<b>7.268,5</b>	<b>5.680,3</b>	<b>356,2</b>	<b>2.566,7</b>	<b>139.865,0</b>	<b>80,82</b>	
		<b>FORA</b>	<b>330,3</b>	<b>2.877,9</b>	<b>74,9</b>	<b>15.751,2</b>	<b>1.907,5</b>	<b>3.085,4</b>	<b>2.927,3</b>	<b>539,0</b>	<b>277,5</b>	<b>1.100,5</b>	<b>1.558,6</b>	<b>1.350,1</b>	<b>535,9</b>	<b>104,4</b>	<b>782,3</b>	<b>33.203,0</b>	<b>19,18</b>	
		<b>TOTAL</b>	<b>3.539,6</b>	<b>11.819,3</b>	<b>1.135,8</b>	<b>60.594,3</b>	<b>6.190,0</b>	<b>21.709,1</b>	<b>21.871,1</b>	<b>5.257,0</b>	<b>6.096,9</b>	<b>8.477,3</b>	<b>7.733,2</b>	<b>8.618,6</b>	<b>6.216,2</b>	<b>460,6</b>	<b>3.349,0</b>	<b>173.068,0</b>	<b>100,00</b>	

**GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2017**

CULTURAS REGADAS (ha)																
	Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras	TOTAL
<b>Total</b>	3.539,6	11.819,3	1.135,8	60.594,3	6.190,0	21.709,1	21.871,1	5.257,0	6.096,9	8.477,3	7.733,2	8.618,6	6.216,2	460,6	3.349,0	173.068,0
<b>%</b>	2,05	6,83	0,66	35,01	3,58	12,54	12,64	3,04	3,52	4,90	4,47	4,98	3,59	0,27	1,94	100,00

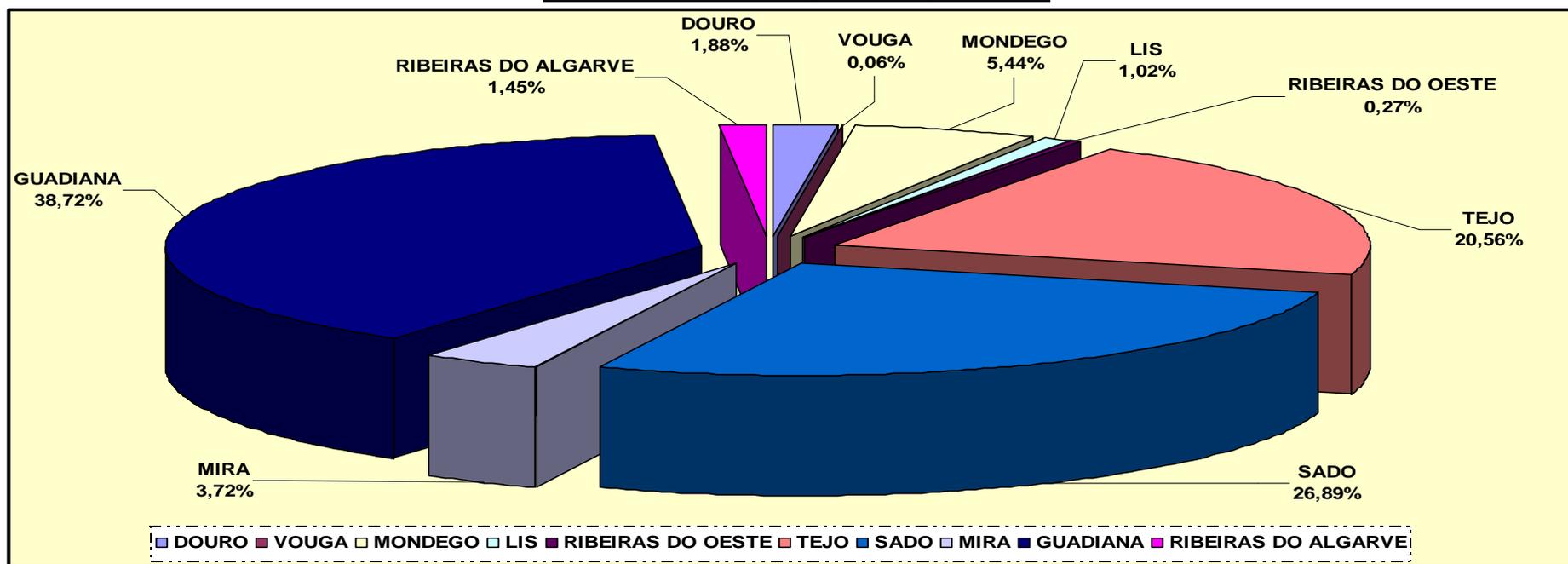


**QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2017**

BACIA HIDROGRÁFICA	CULTURAS REGADAS (ha)																% do TOTAL REGADO	
	Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras	TOTAL		
DOURO	áreas beneficiadas	1,7	198,3	2,9	587,4	399,4	427,2	0,0	0,3	15,0	436,1	198,2	112,2	0,0	2,0	81,3	2.461,9	1,42
	áreas precárias	10,0	255,1	0,0	263,2	79,2	23,3	0,0	0,0	6,0	79,5	6,7	14,0	0,0	1,0	49,9	787,9	0,46
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>11,7</b>	<b>453,4</b>	<b>2,9</b>	<b>850,6</b>	<b>478,6</b>	<b>450,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>21,0</b>	<b>515,6</b>	<b>204,9</b>	<b>126,2</b>	<b>0,0</b>	<b>3,0</b>	<b>131,2</b>	<b>3.249,7</b>	<b>1,88</b>
VOUGA	áreas beneficiadas	2,0	4,0	2,0	0,0	14,0	29,0	0,0	4,0	0,0	17,0	3,0	11,0	0,0	1,0	0,0	87,0	0,05
	áreas precárias	1,0	2,0	1,0	0,0	2,0	2,0	0,0	1,0	0,0	7,0	1,0	2,0	0,0	1,0	1,0	21,0	0,01
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>3,0</b>	<b>6,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>31,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,0</b>	<b>0,0</b>	<b>24,0</b>	<b>4,0</b>	<b>13,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,0</b>	<b>108,0</b>	<b>0,06</b>
MONDEGO	áreas beneficiadas	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	3.955,8	1.857,3	0,0	0,0	364,2	21,7	8,0	0,0	0,0	201,6	6.411,5	3,70
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	445,0	2.554,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.999,4	1,73
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>0,0</b>	<b>2,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4.400,8</b>	<b>4.411,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>364,2</b>	<b>21,7</b>	<b>8,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>201,6</b>	<b>9.410,9</b>	<b>5,44</b>
LIS	áreas beneficiadas	0,0	105,0	2,5	0,0	27,0	700,0	180,0	17,5	35,0	45,0	10,0	520,0	0,0	0,0	115,0	1.757,0	1,02
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>0,0</b>	<b>105,0</b>	<b>2,5</b>	<b>0,0</b>	<b>27,0</b>	<b>700,0</b>	<b>180,0</b>	<b>17,5</b>	<b>35,0</b>	<b>45,0</b>	<b>10,0</b>	<b>520,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>115,0</b>	<b>1.757,0</b>	<b>1,02</b>
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	0,0	129,7	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0	270,4	0,0	44,7	0,0	0,0	0,0	450,8	0,26
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,01
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>0,0</b>	<b>129,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>285,4</b>	<b>0,0</b>	<b>44,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>465,8</b>	<b>0,27</b>
TEJO	áreas beneficiadas	1,3	1.096,6	68,0	263,8	230,8	6.050,6	9.780,5	185,9	4.511,2	1.364,1	1.621,0	2.688,0	444,9	9,1	99,0	28.414,6	16,42
	áreas precárias	5,7	466,8	0,1	2.521,1	256,2	1.399,9	347,4	38,8	54,1	567,2	514,5	791,1	36,0	0,0	168,7	7.167,6	4,14
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>7,0</b>	<b>1.563,5</b>	<b>68,2</b>	<b>2.784,9</b>	<b>487,0</b>	<b>7.450,5</b>	<b>10.127,9</b>	<b>224,7</b>	<b>4.565,3</b>	<b>1.931,4</b>	<b>2.135,5</b>	<b>3.479,0</b>	<b>480,9</b>	<b>9,1</b>	<b>267,6</b>	<b>35.582,2</b>	<b>20,56</b>
SADO	áreas beneficiadas	376,6	3.142,6	0,0	17.166,0	768,3	3.006,2	6.804,3	1.795,9	471,2	1.455,5	1.226,1	1.558,8	2.490,9	0,4	610,9	40.873,7	23,62
	áreas precárias	1,5	517,2	2,6	3.679,0	238,1	703,7	25,5	50,1	39,6	10,4	27,1	85,4	123,5	0,0	157,3	5.660,9	3,27
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>378,1</b>	<b>3.659,8</b>	<b>2,6</b>	<b>20.844,9</b>	<b>1.006,4</b>	<b>3.709,9</b>	<b>6.829,8</b>	<b>1.846,0</b>	<b>510,8</b>	<b>1.465,9</b>	<b>1.253,3</b>	<b>1.644,2</b>	<b>2.614,4</b>	<b>0,4</b>	<b>768,2</b>	<b>46.534,6</b>	<b>26,89</b>
MIRA	áreas beneficiadas	153,6	112,9	937,4	0,0	70,2	588,3	0,0	0,0	63,4	1.182,4	868,7	831,4	8,3	331,5	290,9	5.438,9	3,14
	áreas precárias	60,9	77,0	48,2	0,0	42,4	66,3	0,0	0,0	1,7	150,1	172,7	177,5	2,6	67,4	126,7	993,5	0,57
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>214,5</b>	<b>189,9</b>	<b>985,7</b>	<b>0,0</b>	<b>112,6</b>	<b>654,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>65,1</b>	<b>1.332,5</b>	<b>1.041,4</b>	<b>1.008,9</b>	<b>10,9</b>	<b>398,9</b>	<b>417,6</b>	<b>6.432,4</b>	<b>3,72</b>
GUADIANA	áreas beneficiadas	1.701,0	4.024,5	48,0	26.812,1	2.693,9	3.814,4	125,0	2.702,5	714,5	2.171,0	1.959,1	1.384,9	2.736,2	5,3	1.051,0	51.943,2	30,01
	áreas precárias	76,3	1.553,3	23,0	9.287,5	1.288,1	444,3	0,0	449,1	176,2	256,8	642,3	277,8	373,8	35,0	184,7	15.068,2	8,71
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>1.777,3</b>	<b>5.577,8</b>	<b>71,0</b>	<b>36.099,7</b>	<b>3.982,0</b>	<b>4.258,6</b>	<b>125,0</b>	<b>3.151,6</b>	<b>890,6</b>	<b>2.427,8</b>	<b>2.601,4</b>	<b>1.662,7</b>	<b>3.110,0</b>	<b>40,3</b>	<b>1.235,8</b>	<b>67.011,5</b>	<b>38,72</b>
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	973,2	125,0	0,0	13,8	78,9	46,3	196,7	12,0	9,1	71,1	266,7	109,6	0,0	7,0	117,0	2.026,4	1,17
	áreas precárias	174,9	6,5	0,0	0,4	1,5	0,9	0,0	0,0	0,0	14,4	194,4	2,4	0,0	0,0	94,0	489,4	0,28
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>1.148,1</b>	<b>131,5</b>	<b>0,0</b>	<b>14,2</b>	<b>80,4</b>	<b>47,2</b>	<b>196,7</b>	<b>12,0</b>	<b>9,1</b>	<b>85,5</b>	<b>461,1</b>	<b>112,1</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>	<b>211,0</b>	<b>2.515,8</b>	<b>1,45</b>
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	3.209,3	8.941,4	1.060,9	44.843,0	4.282,5	18.623,7	18.943,8	4.718,0	5.819,3	7.376,8	6.174,6	7.268,5	5.680,3	356,2	2.566,7	139.865,0	80,82
	áreas precárias	330,3	2.877,9	74,9	15.751,2	1.907,5	3.085,4	2.927,3	539,0	277,5	1.100,5	1.558,6	1.350,1	535,9	104,4	782,3	33.203,0	19,18
<b>TOTAL</b>	<b>3.539,6</b>	<b>11.819,3</b>	<b>1.135,8</b>	<b>60.594,3</b>	<b>6.190,0</b>	<b>21.709,1</b>	<b>21.871,1</b>	<b>5.257,0</b>	<b>6.096,9</b>	<b>8.477,3</b>	<b>7.733,2</b>	<b>8.618,6</b>	<b>6.216,2</b>	<b>460,6</b>	<b>3.349,0</b>	<b>173.068,0</b>	<b>100,00</b>	

**GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2017**

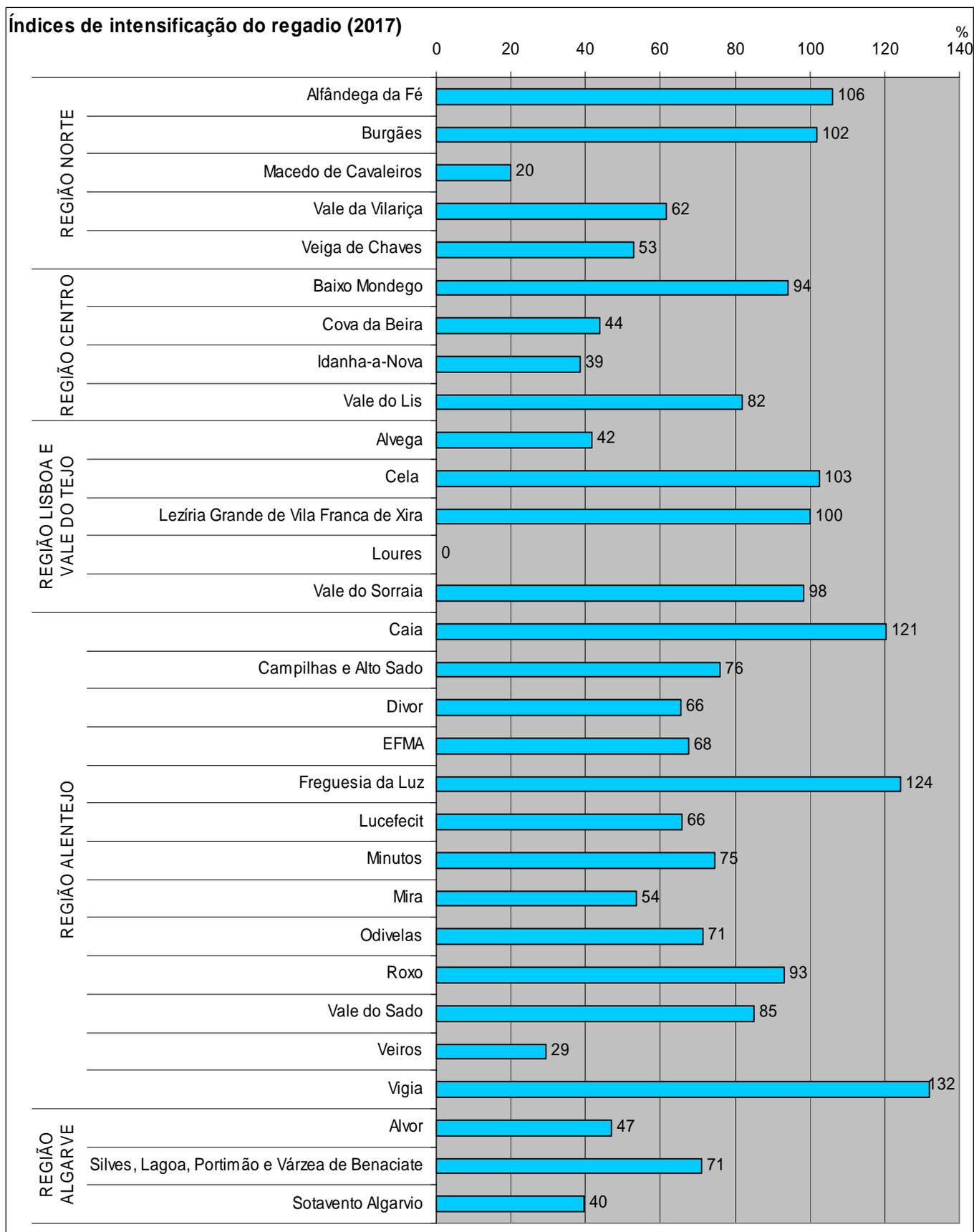
BACIA HIDROGRÁFICA	TOTAL REGADO (ha)	% do TOTAL REGADO
DOURO	3.249,7	1,88
VOUGA	108,0	0,06
MONDEGO	9.410,9	5,44
LIS	1.757,0	1,02
RIBEIRAS DO OESTE	465,8	0,27
TEJO	35.582,2	20,56
SADO	46.534,6	26,89
MIRA	6.432,4	3,72
GUADIANA	67.011,5	38,72
RIBEIRAS DO ALGARVE	2.515,8	1,45
<b>CONTINENTE</b>	<b>173.068,0</b>	<b>100,00</b>



**QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2017**

2017			
REGIAO NORTE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alfândega da Fé	270,0	286,0	105,91
Burgães	106,0	108,0	101,89
Macedo de Cavaleiros	2.928,0	580,4	19,82
Vale da Vilarça	2.365,2	1.459,7	61,72
Veiga de Chaves	1.658,0	875,7	52,82
<b>Total</b>	<b>7.327,2</b>	<b>3.309,7</b>	<b>45,17</b>
REGIAO CENTRO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Baixo Mondego	6.798,0	9.410,9	94,31
Cova da Beira	12.500,0	5.482,0	43,86
Idanha-a-Nova	6.584,0	2.545,3	38,66
Vale do Lis	2.145,0	1.757,0	81,91
<b>Total</b>	<b>28.027,0</b>	<b>19.195,2</b>	<b>57,79</b>
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvega	333,0	138,9	41,72
Cela	454,0	465,8	102,60
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	4.093,9	9.329,6	100,00
Loures	0,0	718,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	15.641,6	98,42
<b>Total</b>	<b>20.772,9</b>	<b>26.293,9</b>	<b>126,58</b>
REGIAO ALENTEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Caia	7.237,0	8.722,7	120,53
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	4.627,8	75,89
Divor	488,0	320,0	65,57
EFMA	108.709,0	73.413,0	67,53
Freguesia da Luz	540,0	670,5	124,17
Luçefecit	1.179,0	775,6	65,78
Minutos	1.532,0	1.144,5	74,71
Mira	12.000,0	6.432,4	53,60
Odivelas	12.717,0	9.078,0	71,38
Roxo	6.143,0	5.712,3	92,99
Vale do Sado	6.171,0	5.259,2	85,22
Veiros	1.058,0	310,3	29,33
Vigia	1.500,0	1.981,7	132,11
<b>Total</b>	<b>165.372,0</b>	<b>118.447,9</b>	<b>71,63</b>
REGIAO ALGARVE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvor	1.332,0	624,0	46,85
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	1.891,8	70,99
Sotavento Algarvio	8.331,0	3.305,4	39,68
<b>Total</b>	<b>12.328,0</b>	<b>5.821,2</b>	<b>47,22</b>
<b>Total Nacional</b>	<b>233.827,1</b>	<b>173.068,0</b>	<b>72,73</b>

**GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2017**



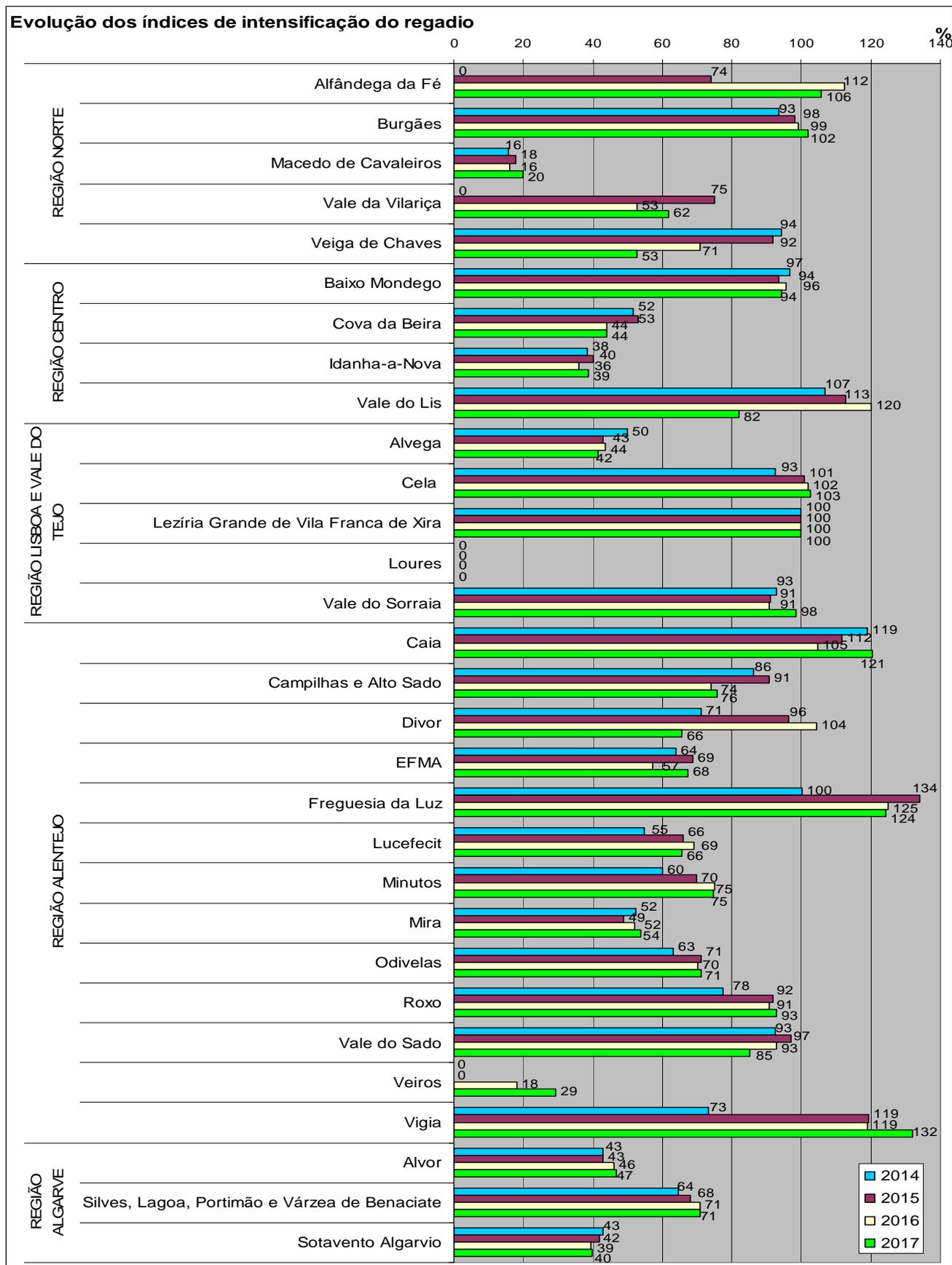
**ANOS DE 2014 A 2017**



## QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO QUADRIÉNIO

REGIAO NORTE												
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)				Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) e Índice de intensificação do regadio (i <sub>R</sub> )							
	2014	2015	2016	2017	2014		2015		2016		2017	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)
Alfândega da Fé	-	270,0	270,0	270,0	-	-	200,0	74,07	303,5	112,41	286,0	105,91
Burgães	106,0	106,0	106,0	106,0	99,0	93,40	104,0	98,12	105,0	99,06	108,0	101,89
Macedo de Cavaleiros	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	458,9	15,67	523,6	17,88	468,1	15,99	580,4	19,82
Vale da Vilarça	2.347,7	2.347,7	2.347,7	2.365,2	-	-	1.763,0	75,09	1.236,0	52,65	1.459,7	61,72
Veiga de Chaves	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.561,8	94,20	1.524,1	91,92	1.175,5	70,90	875,7	52,82
<b>Total</b>	<b>7.039,7</b>	<b>7.309,7</b>	<b>7.309,7</b>	<b>7.327,2</b>	<b>2.119,7</b>	<b>45,18</b>	<b>4.114,7</b>	<b>56,29</b>	<b>3.288,1</b>	<b>44,98</b>	<b>3.309,7</b>	<b>45,17</b>
REGIAO CENTRO												
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)				Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) e Índice de intensificação do regadio (i <sub>R</sub> )							
	2014	2015	2016	2017	2014		2015		2016		2017	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)
Baixo Mondego	5.478,0	6.333,0	6.798,0	6.798,0	8.227,7	96,71	8.852,2	93,51	9.422,3	95,50	9.410,9	94,31
Cova da Beira	10.339,0	10.339,0	12.500,0	12.500,0	5.333,4	51,59	5.504,2	53,24	5.499,3	43,99	5.482,0	43,86
Idanha-a-Nova	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	2.534,0	38,49	2.634,8	40,02	2.367,7	35,96	2.545,3	38,66
Vale do Lis	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.295,0	106,99	2.418,0	112,73	2.578,0	120,19	1.757,0	81,91
<b>Total</b>	<b>24.546,0</b>	<b>25.401,0</b>	<b>28.027,0</b>	<b>28.027,0</b>	<b>18.390,1</b>	<b>62,98</b>	<b>19.409,2</b>	<b>64,88</b>	<b>19.867,3</b>	<b>60,43</b>	<b>19.195,2</b>	<b>57,79</b>
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO												
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)				Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) e Índice de intensificação do regadio (i <sub>R</sub> )							
	2014	2015	2016	2017	2014		2015		2016		2017	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)
Alvega	333,7	333,7	333,7	333,0	166,7	49,96	143,5	43,00	145,6	43,63	138,9	41,72
Cela	454,0	454,0	454,0	454,0	420,0	92,51	457,5	100,77	462,1	101,78	465,8	102,60
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104,0	4.093,9	4.093,9	4.093,9	8.624,8	100,00	8.835,0	100,00	8.804,8	100,00	9.329,6	100,00
Loures	0,0	0,0	0,0	0,0	289,0	-	301,0	-	718,0	-	718,0	-
Vale do Sorraia	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	14.757,2	92,86	14.482,8	91,13	14.428,7	90,79	15.641,6	98,42
<b>Total</b>	<b>19.783,7</b>	<b>20.773,6</b>	<b>20.773,6</b>	<b>20.772,9</b>	<b>24.257,7</b>	<b>122,61</b>	<b>24.219,8</b>	<b>116,59</b>	<b>24.559,2</b>	<b>118,22</b>	<b>26.293,9</b>	<b>126,58</b>
REGIAO ALENTEJO												
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)				Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) e Índice de intensificação do regadio (i <sub>R</sub> )							
	2014	2015	2016	2017	2014		2015		2016		2017	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)
Caia	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	8.621,7	119,13	8.084,2	111,71	7.580,0	104,74	8.722,7	120,53
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	5.265,6	86,35	5.526,2	90,62	4.508,3	73,93	4.627,8	75,89
Divor	488,0	488,0	488,0	488,0	347,0	71,11	470,0	96,31	509,0	104,30	320,0	65,57
EFMA	59.641,0	79.034,0	104.757,0	108.709,0	38.194,6	64,04	54.289,0	68,69	59.997,0	57,27	73.413,0	67,53
Freguesia da Luz	540,0	540,0	540,0	540,0	541,0	100,19	724,5	134,17	674,5	124,91	670,5	124,17
Luçefecit	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	644,4	54,66	778,8	66,06	815,0	69,13	775,6	65,78
Minutos	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	917,5	59,89	1.067,8	69,70	1.149,5	75,03	1.144,5	74,71
Mira	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	6.279,1	52,33	5.884,9	49,04	6.226,4	51,89	6.432,4	53,60
Odivelas	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	8.016,3	63,04	9.036,2	71,06	8.923,4	70,17	9.078,0	71,38
Roxo	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	4.761,1	77,50	5.645,8	91,91	5.566,0	90,61	5.712,3	92,99
Vale do Sado	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	5.708,4	92,50	5.981,5	96,93	5.735,5	92,94	5.259,2	85,22
Veiros	-	-	1.058,0	1.058,0	-	-	-	-	190,9	18,04	310,3	29,33
Vigia	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.100,7	73,38	1.790,0	119,33	1.787,8	119,19	1.981,7	132,11
<b>Total</b>	<b>115.246,0</b>	<b>134.639,0</b>	<b>161.420,0</b>	<b>165.372,0</b>	<b>80.397,4</b>	<b>69,76</b>	<b>99.278,9</b>	<b>73,74</b>	<b>103.663,3</b>	<b>64,22</b>	<b>118.447,9</b>	<b>71,63</b>
REGIAO ALGARVE												
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)				Área regada total (Ar <sub>T</sub> ) e Índice de intensificação do regadio (i <sub>R</sub> )							
	2014	2015	2016	2017	2014		2015		2016		2017	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)	Ar <sub>T</sub> (ha)	i <sub>R</sub> (%)
Alvor	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	572,5	42,98	572,5	42,98	616,0	46,25	624,0	46,85
Silves, Lagoa, Portimão e V. Benaciate	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	1.716,7	64,42	1.811,8	67,98	1.886,1	70,77	1.891,8	70,99
Sotavento Algarvio	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	3.587,0	43,06	3.482,2	41,80	3.290,1	39,49	3.305,4	39,68
<b>Total</b>	<b>12.328,0</b>	<b>12.328,0</b>	<b>12.328,0</b>	<b>12.328,0</b>	<b>5.876,2</b>	<b>47,67</b>	<b>5.866,5</b>	<b>47,59</b>	<b>5.792,2</b>	<b>46,98</b>	<b>5.821,2</b>	<b>47,22</b>
<b>Total Nacional</b>	<b>178.943,4</b>	<b>200.451,3</b>	<b>229.858,3</b>	<b>233.827,1</b>	<b>131.041,1</b>	<b>72,54</b>	<b>152.889,1</b>	<b>74,81</b>	<b>157.170,1</b>	<b>67,10</b>	<b>173.068,0</b>	<b>72,73</b>

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO QUADRIÉNIO





**ANOS DE 2013 A 2017**



**QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS**

BACIA HIDROGRÁFICA		TOTAL REGADO (ha)					% do TOTAL REGADO				
		2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
DOURO	áreas beneficiadas	1.916,90	1.952,00	3.508,20	2.562,00	2.461,89	1,45	1,49	2,29	1,63	1,42
	áreas precárias	118,40	113,33	545,73	666,20	787,85	0,09	0,09	0,36	0,42	0,46
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>2.035,30</b>	<b>2.065,33</b>	<b>4.053,93</b>	<b>3.228,20</b>	<b>3.249,75</b>	<b>1,54</b>	<b>1,58</b>	<b>2,65</b>	<b>2,05</b>	<b>1,88</b>
VOUGA	áreas beneficiadas	94,00	81,00	86,00	87,00	87,00	0,07	0,06	0,06	0,06	0,05
	áreas precárias	0,00	18,00	18,00	18,00	21,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>94,00</b>	<b>99,00</b>	<b>104,00</b>	<b>105,00</b>	<b>108,00</b>	<b>0,07</b>	<b>0,08</b>	<b>0,07</b>	<b>0,07</b>	<b>0,06</b>
MONDEGO	áreas beneficiadas	5.275,00	5.297,70	5.922,20	6.492,30	6.411,51	3,98	4,04	3,87	4,13	3,70
	áreas precárias	4.960,10	2.930,00	2.930,00	2.930,00	2.999,40	3,74	2,24	1,92	1,86	1,73
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>10.235,10</b>	<b>8.227,70</b>	<b>8.852,20</b>	<b>9.422,30</b>	<b>9.410,91</b>	<b>7,72</b>	<b>6,28</b>	<b>5,79</b>	<b>5,99</b>	<b>5,44</b>
LIS	áreas beneficiadas	2.150,00	2.295,00	2.418,00	2.578,00	1.757,00	1,62	1,75	1,58	1,64	1,02
	áreas precárias	6,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>2.156,80</b>	<b>2.295,00</b>	<b>2.418,00</b>	<b>2.578,00</b>	<b>1.757,00</b>	<b>1,63</b>	<b>1,75</b>	<b>1,58</b>	<b>1,64</b>	<b>1,02</b>
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	446,00	420,00	448,00	448,10	450,78	0,34	0,32	0,29	0,29	0,26
	áreas precárias	0,00	0,00	9,40	14,10	15,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>446,00</b>	<b>420,00</b>	<b>457,40</b>	<b>462,20</b>	<b>465,78</b>	<b>0,34</b>	<b>0,32</b>	<b>0,30</b>	<b>0,29</b>	<b>0,27</b>
TEJO	áreas beneficiadas	27.049,10	26.691,70	27.136,36	27.468,80	28.414,59	20,40	20,37	17,75	17,48	16,42
	áreas precárias	5.970,80	6.233,28	6.259,54	6.299,40	7.167,62	4,50	4,76	4,09	4,01	4,14
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>33.019,90</b>	<b>32.924,98</b>	<b>33.395,90</b>	<b>33.768,20</b>	<b>35.582,21</b>	<b>24,91</b>	<b>25,13</b>	<b>21,84</b>	<b>21,49</b>	<b>20,56</b>
SADO	áreas beneficiadas	28.256,20	28.767,50	33.391,53	36.404,40	40.873,69	21,32	21,95	21,84	23,16	23,62
	áreas precárias	7.316,70	3.814,87	4.693,19	4.757,80	5.660,92	5,52	2,91	3,07	3,03	3,27
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>35.572,90</b>	<b>32.582,37</b>	<b>38.084,72</b>	<b>41.162,20</b>	<b>46.534,61</b>	<b>26,83</b>	<b>24,86</b>	<b>24,91</b>	<b>26,19</b>	<b>26,89</b>
MIRA	áreas beneficiadas	5.218,90	5.201,87	4.911,39	5.196,20	5.438,94	3,94	3,97	3,21	3,31	3,14
	áreas precárias	1.033,50	1.077,20	973,49	1.030,30	993,49	0,78	0,82	0,64	0,66	0,57
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>6.252,40</b>	<b>6.279,07</b>	<b>5.884,88</b>	<b>6.226,50</b>	<b>6.432,43</b>	<b>4,72</b>	<b>4,79</b>	<b>3,85</b>	<b>3,96</b>	<b>3,72</b>
GUADIANA	áreas beneficiadas	30.943,00	31.365,83	36.104,57	46.640,60	51.943,21	23,34	23,94	23,61	29,68	30,01
	áreas precárias	9.574,40	12.492,55	17.666,93	11.074,60	15.068,24	7,22	9,53	11,56	7,05	8,71
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>40.517,40</b>	<b>43.858,37</b>	<b>57.253,67</b>	<b>57.715,20</b>	<b>67.011,45</b>	<b>30,56</b>	<b>33,47</b>	<b>37,45</b>	<b>36,72</b>	<b>38,72</b>
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	1.716,00	1.862,41	1.782,31	2.012,30	2.026,40	1,29	1,42	1,17	1,28	1,17
	áreas precárias	516,00	426,77	601,97	489,80	489,44	0,39	0,33	0,39	0,31	0,28
	<b>Bacia Hidrográfica</b>	<b>2.232,00</b>	<b>2.289,18</b>	<b>2.384,28</b>	<b>2.502,10</b>	<b>2.515,84</b>	<b>1,68</b>	<b>1,75</b>	<b>1,56</b>	<b>1,59</b>	<b>1,45</b>
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	103.065,10	103.935,01	115.708,56	129.889,70	139.865,03	77,75	79,31	75,68	82,64	80,82
	áreas precárias	29.496,70	27.106,00	33.698,25	27.280,20	33.202,96	22,25	20,69	22,04	17,36	19,18
	<b>Total</b>	<b>132.561,80</b>	<b>131.041,00</b>	<b>152.888,98</b>	<b>157.169,90</b>	<b>173.067,99</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

**GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA NOS ÚLTIMOS ANOS**

